



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO: LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Trabalho de Fim do Curso

*“Ti Phande Mwananga”: Experiências e trajetórias dos adolescentes face a ausência da figura paternal no seu ciclo de vida.*

**Autora:** Isabel Tomásia Manjate

Supervisor: Baltazar Samuel Muianga

Maputo, Maio de 2024



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Curso: Licenciatura em Sociologia

**“Ti Phande Mwananga”: Experiências e trajetórias dos adolescentes face a ausência da  
figura paternal no seu ciclo de vida.**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane.

**A Candidata:**

Isabel Tomásia Manjate

**O Júri:**

Os Supervisores

O Presidente

O Oponente

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Maputo, aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

## **Declaração de Honra**

Eu, Isabel Tomásia Manjate, declaro por minha honra, que esta monografia não foi apresentada de forma parcial ou integral, em nenhuma instituição, para obtenção de qualquer grau académico. A mesma constitui produto da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes usadas para a realização da pesquisa.

Maputo, Maio de 2024

---

(Isabel Tomásia Manjate)

## **Dedicatória**

Aos meus Pais Estevão Timóteo Manjate e Hortência Tomás Nhangave em memória!

Ao meu marido, Ching Sitole, pelo apoio incondicional.

À minha filha Bless Happiness, que fez parte dessa jornada.

Aos meus irmãos, Flávia, Assucena, Hélio, Amélia e Rossina.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço ao Deus Todo Poderoso, por me ter concedido saúde, fé e força, e que me guiou em todos os processos envolvidos na academia, desde o primeiro e último dia de aulas, até ao desenfrear desta pesquisa.

Ao meu supervisor, Doutor Baltazar Muianga, pela atenção e cuidado no acompanhamento do meu trabalho. Muito obrigada, pela sua paciência e amor com que trata o estudante, pela sua peculiar forma de ser e estar ao longo do processo de ensino.

Agradeço à Universidade Eduardo Mondlane, em particular ao Departamento de Sociologia, e ao corpo docente, pelo acolhimento e aprendizados transmitidos, que culminaram hoje na minha formação.

A cada um dos adolescentes que participaram da investigação, que tornaram possível a materialização do projecto. Pelo tempo, atenção e predisposição em ajudar em quaisquer dúvidas, mesmo sem me conhecerem confiaram em mim, *muito obrigada*.

À minha família, que tem sido o meu maior suporte! Mamuna (Marido), Bless Happness, mana Flávia, mana Maizinha, mano Hélio, mana Amélia, mana Gina, tornei-me na mulher que sou hoje, graças a todos altos e baixos, que só na família Manjate pude conhecer e viver. Pelo amor e ensinamentos, *muito obrigada*.

Por fim, um agradecimento especial aos meus amigos e colegas da turma Sociologia 2018, à todos que fizeram parte da minha vida, que juntos partilhamos experiencias e ainda as colegas do quarto 010 da Residência 07 do Tangará, pelo familiarismo e companheirismo na escassez e abundância.

## **Resumo**

A presente monografia investiga as experiências e trajetórias de adolescentes em situação de ausência paterna no bairro da Polana Caniço, em Maputo. O objectivo central é compreender como esses jovens constroem socialmente suas vivências diante da falta da figura paterna, explorando as subjectividades, os significados e os desafios que enfrentam. Esta pesquisa, orientou-se com base na perspectiva construtivista de Peter Berger e Thomas Luckmann (2004) articulando conceitos centrais como: externalização, objectivação e internalização. No que tange a metodologia adoptamos uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa se baseou em entrevistas semi-estruturadas com adolescentes em situação de ausência paterna, com amostra de 10 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos.. A colecta de dados ocorreu no bairro da Polana Caniço, em Maputo, e seguiu os princípios éticos da pesquisa social. A análise dos dados revelou que os adolescentes constroem suas experiências e trajetórias de diversas maneiras: Alguns internalizam a falta do pai como um factor limitante em seu desenvolvimento, enquanto outros buscam modelos paternos alternativos em outras figuras masculinas significativas.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Ausência Paterna, Experiências, Trajetórias, Construção Social, Significados.

## **Abstract**

This monograph investigates the experiences and trajectories of adolescents in situations of paternal absence in the Polana Caniço neighborhood, Maputo. The central objective is to understand how these young people socially construct their experiences in the face of the lack of a father figure, exploring their subjectivities, meanings, and challenges. This research was guided by the constructivist perspective of Peter Berger and Thomas Luckmann (2004), articulating central concepts such as externalization, objectification, and internalization. Regarding the methodology, we adopted a qualitative and exploratory approach, based on semi-structured interviews with adolescents in situations of paternal absence, with a sample of 10 adolescents of both sexes, aged between 13 and 18 years. Data collection took place in the Polana Caniço neighborhood, Maputo, and followed the ethical principles of social research. Data analysis revealed that adolescents construct their experiences and trajectories in different ways: some internalize the lack of a father as a limiting factor in their development, while others seek alternative father figures in other significant male figures.

**Keywords:** Adolescents, Paternal Absence, Experiences, Trajectories, Social Construction, Meanings.



## ÍNDICE

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract .....	v
Introdução.....	1
Contextualização.....	3
Capítulo I.....	7
1.Revisão da Literatura .....	7
A transformação das funções paternas enquanto processo de construção das mudanças sociais e culturais .....	7
A ausência paterna na adolescência enquanto parte construtiva da identidade social, moral e Psicológica.....	9
Querendo ser como os outros enquanto alternativa de busca por um modelo paterno. ....	11
1.1.Problema de pesquisa .....	12
1.2. Pergunta de Partida:.....	13
Capítulo II.....	14
2. Quadro teórico e conceptual .....	14
2.1. Enquadramento teórico.....	14
2.2. Conceptualização .....	17

2.2.1. Externalização .....	17
2.2.2. Objectivação.....	19
2.2.3. Internalização .....	20
CAPÍTULO III.....	22
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	22
3.1. Método de pesquisa .....	22
3.2. Método de procedimento .....	22
3.3. Técnica de recolha de dados .....	23
3.4. Técnica de análise de dados.....	23
3.5. População.....	24
3.5.1. Amostra e Amostragem .....	24
3.5.2. Critérios de escolha dos participantes: inclusão e exclusão .....	25
3.6. Questões Éticas .....	26
3.7. Constrangimentos do estudo e formas de superação.....	26
CAPÍTULO IV .....	28
4. Apresentação, Análise e Interpretação dos dados.....	28
4.1. Perfil Sócio-demográfico dos Adolescentes com ausência da figura paterna .....	28
4.2. Percepções dos Adolescentes sobre o Papel do Pai em suas Vidas: Uma Jornada Através de Significados e Experiências.....	29
4.2.1. O Pai como Pilar de Orientação e Apoio .....	30
4.2.2. O Pai como Modelo de Comportamento e Valores.....	31

4.2.3. O Pai como Companheiro de Atividades e Confidante .....	33
4.2.4. O Pai como Provedor e Protetor.....	35
4.3. Vivências Subjectivas dos Adolescentes em Relação à Falta da Figura Paterna: Mergulhando nas Profundezas da Emoção e da Experiência .....	37
4.3.1. A Dor da Perda e do Vazio na vida dos Adolescentes .....	37
4.3.2. A Busca por Respostas e Significados: Um grito de socorro?.....	38
4.3.3. As Repercussões na Autoestima e na Identidade dos Adolescentes .....	40
4.3.4. O Desenvolvimento de Mecanismos de Enfrentamento adoptados pelos adolescentes.....	42
4.4. Significados Atribuídos pelos Adolescentes à Ausência da Figura Paterna.....	43
4.4.1. A Ausência como Perda e Vazio na vida dos adolescentes .....	44
4.4.2. A Ausência como Obstáculo ao Desenvolvimento dos Adolescentes .....	45
4.4.3. A Ausência como Oportunidade de Busca por Novos Modelos.....	46
5. Considerações finais.....	48
Anexos.....	53
Anexo 1. Guia de entrevista: <i>Ausência da Figura Paterna na Vida de Adolescentes</i> .....	54
Anexo 2. Termo de Consentimento Informado .....	56



## **Introdução**

Até final do século XX, o homem encontrava dificuldades para separar sua individualidade das funções de pai. Foi, por muito tempo, apoiado pela cultura patriarcal, que lhe reservou lugar acima da trama doméstica formada principalmente pela mulher e pelas crianças. Porém, é notável que o cenário venha se modificando progressivamente, apresentando sociedade e família como núcleos indissociáveis (Pereira & Arpini, 2012).

A presença de uma figura paterna desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável e equilibrado de um adolescente. No entanto, em muitos casos, a ausência do pai ou de uma figura paterna na vida de um adolescente é uma realidade enfrentada por muitos jovens ao redor do mundo. Essa ausência pode ocorrer devido a diversos motivos, como divórcio, falecimento, migração, encarceramento, abandono, etc.

A ausência da figura paterna durante a adolescência pode ter impactos significativos no bem-estar psicossocial desses jovens. Os adolescentes enfrentam uma fase de transição complexa, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais, e a ausência paterna pode adicionar uma gama adicional de desafios e dificuldades nesse processo (Pereira & Arpini, 2012).

O Presente estudo aborda acerca das “Experiências e trajetórias dos adolescentes face a ausência da figura paterna no seu ciclo de vida”. Propomos um estudo qualitativo como forma de analisar de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida no bairro da Polana Caniço, visto que os pais são importantes na vida social dos seus filhos, e a sua ausência pode ser altamente prejudicial (Trapp & Andrade, 2017). Por outro lado, considerando a família um grupo social concreto (Sart, 1992), de influência formativa sobre a socialização que fornece aos filhos, a sua integração pública e privado, variam de família para família (Lambert, 1972).

Nos últimos tempos, observa-se que a vida familiar tem sido (re) configurada devido as mudanças socioculturais, que vêm, repercutindo na formação de diferentes estruturas familiares, bem como a criação de diferentes expectativas e crenças sobre os papéis dos pais (Ribeiro *et al*, 2015).

O *objectivo geral* deste trabalho é *Compreender de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida.*

Os *objectivos específicos* são: **(i)** analisar as percepções dos adolescentes sobre o papel do pai em suas vidas; **(ii)** descrever as vivências subjetivas dos adolescentes em relação à falta da figura paterna; **(iii)** apreender os significados que os adolescentes atribuem à ausência da figura paterna em suas vidas.

Na componente da *justificativa* a escolha do tema, foi motivada pela percepção de que as famílias estão em processo de rápidas mudanças, sendo, no entanto, que não existem muitos estudos sobre essas mudanças e o seu impacto na vida dos indivíduos. A ausência da figura paterna na vida dos adolescentes é um tema relevante e pouco explorado academicamente. Existem lacunas no conhecimento científico sobre como a ausência paterna afecta o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, quais são os desafios específicos que eles enfrentam e quais estratégias de enfrentamento podem ser utilizadas.

Ao realizar uma pesquisa académica sobre esse tema, contribuirei para preencher essa lacuna de conhecimento e enriquecer o campo de estudos relacionados ao desenvolvimento humano e às relações familiares. Minha investigação fornecerá informações valiosas que podem ser aplicadas em contextos clínicos, educacionais e sociais para melhorar o suporte e a orientação oferecidos aos adolescentes que vivenciam a ausência paterna.

A motivação pessoal para investigar as experiências e trajetórias dos adolescentes diante da ausência da figura paterna é baseada em minha preocupação com o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos jovens em nossa sociedade. Acredito que todos os adolescentes merecem ter oportunidades iguais de crescimento e realização, independentemente de suas circunstâncias familiares.

Ao explorar esse tema, busco dar voz aos adolescentes que vivenciam a ausência paterna, entender suas perspectivas, desafios e necessidades, e contribuir para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para eles. Desejo fornecer insights e informações que possam ser úteis para profissionais, educadores, formuladores de políticas e outros envolvidos no suporte e orientação desses adolescentes.

Além disso, minha motivação pessoal também está relacionada à minha paixão pela pesquisa e pelo avanço do conhecimento. Ao investigar esse tema, poderei aprimorar minhas habilidades de pesquisa, análise de dados e redacção académica, ao mesmo tempo em que contribuo para a compreensão e solução de questões sociais relevantes.

No geral, minha justificativa pessoal para investigar as experiências e trajectórias dos adolescentes diante da ausência da figura paterna é impulsionada por minha paixão pelo bem-estar dos jovens e meu desejo de contribuir para um mundo mais justo e inclusivo para todos.

Esta pesquisa, orientou-se com base na perspectiva construtivista de Peter Berger e Thomas Luckmann (2004). Os autores partem do pressuposto segundo o qual a construção da realidade social dá-se tendo em conta a dualidade entre a realidade objectiva (estrutura) e a realidade subjectiva (interiorização da estrutura).

A perspectiva construtivista da realidade social de Berger e Luckmann oferece os alicerces que servirão de fio condutor nas análises a que se pretendem levar a cabo no estudo. Esse aspecto se justifica na medida em que o trabalho busca compreender de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajectórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida.

No que tange a metodologia, a pesquisa caracteriza-se por ser uma monografia com uma abordagem qualitativa que possibilitou uma melhor compreensão da temática em análise. Associado a abordagem qualitativa recorreu-se à técnica de entrevista semi-estruturada que foi dirigida com amostra de 10 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos. As adolescentes foram seleccionadas no bairro da Polana Caniço A, na cidade de Maputo.

### **Contextualização**

Historicamente, a dissemelhança entre as funções materna e paterna dentro da família se distanciou bastante das raízes instintivas, modificando-se em épocas diversas. Talvez por ser o papel da mãe inscrito na lei social e a função simbólica do pai ser tão forte, o homem podia prescindir das relações privadas com o filho, seu poder corria paralelo ao da autoridade como marido (Strauch, 2013).

Porém, Oiberman (2008) divide três momentos a trajetória masculina ao longo do século XX, sendo que o primeiro momento é marcado pelo “homem forte”, dos anos 1950, de poucas palavras e sem disponibilidade para desenvolver seu lado sensível. Era o pai provedor e distante dos filhos; o momento é marcado pelo “pai questionador”, nascido no calor dos movimentos feminista e pacifista da década de 1960, período em que foram introduzidas noções reflexivas sobre a paternidade; por último, surge o pai sensitivo, dos anos 1970, aquele que começou a ter consciência de sua responsabilidade para com a natureza e sua descendência. Nessa década, o homem era visto como frágil diante da mulher. E, ao tentar atender as queixas mais sensíveis dela, ele acabava deixando de lado as próprias necessidades.

Para a autora, a possível solidão em que o pai vivia, ao ocupar um lugar indiscutível de poder sobre sua família, como também com a imensa responsabilidade que este tinha em face da sociedade contribuíram para este panorama.

Segundo Staudt (2007), sob ponto de vista histórico, existe a demanda de um pai mais participativo e envolvido na criação dos filhos. Neste sentido, é importante considerar que outros aspectos foram sendo modificados para que este “novo pai” fosse solicitado. Neste panorama, encontramos um aspecto fundamental, que se refere às modificações relativas ao papel feminino, principalmente como provedora e educadora.

Ainda Strauch (2013), os elementos que integram essa nova conduta paterna são: interação – tempo que o pai compartilha com o filho; acessibilidade – possibilidade de o filho contar com o pai para interagir com ele; e responsabilidade – relativa às funções que o pai assume no tocante às actividades dos filhos, como escolaridade, saúde e sociabilidade. Com efeito, as mudanças estruturais na família e na sociedade impuseram inevitáveis mudanças e trouxeram “um novo pai” (Garcês, 2011).

Segundo Oiberman (2008), estudos demonstram que os pais dedicam mais tempo às actividades de interação do que às de responsabilidade. Estas últimas ainda cabem quase que totalmente às mães. Parece ser uma questão de tempo e de postura feminina o pai finalmente assumir as questões de responsabilidade para com os filhos.

Contudo, ainda em uma perspectiva histórica, o termo pai, já utilizado no antigo Egito, era usado para referenciar-se ao pai na terra e seus ancestrais, visto que a visão do termo era de provedor, capaz de suprir as necessidades dos filhos (Alencar & Moraes, 2017).

A sociedade ocidental utiliza o conhecimento biológico e médico em função dos seus objectivos ideológicos, implicando o uso do conhecimento fisiológico pela sociedade e transformação da concepção da relação criança, fazendo uma negação da paternidade em nossa cultura (Parceval,1986).

Por outro lado, para Strauch (2013), a figura de pai, impactou baseada na figura de Cristo, a partir de sua mensagem de amor, tentou modificar a autoridade paterna através do interesse de Jesus por seu pai, José, a representação do pai presente, personalizado e historizado. Com prelúdio do termo pai no contexto religiosos, ganha mais um novo significado, ligado a justiça, bondade e piedade.

Em Moçambique para a compreensão da família é necessário ter em conta os modos de constituição e organização, assim como as representações simbólicas que dão significado, as responsabilidades e os papéis dos integrantes da família que se inserem na constituição da família, no contexto patrilinear, matrilinear e bilateral (António, s/d).

No sul de Moçambique caracterizado pelo sistema patrilinear, está ligado aos contextos sociais, plurais e dinâmicos, que permanecem ao longo dos tempos através de processos sucessivos de mudança integrando-se noutras comunidades humanas (Costa, 2002).

No sistema patrilinear, os homens herdam do pai os bens e os títulos honoríficos. Só se reconhecem como parentes os que o são pela linha paterna, não podendo os eventuais contactos com a família materna atingir de qualquer forma a sua pertença ao grupo do respectivo pai. Os indivíduos definem a sua descendência a partir de um ascendente comum, afastado cinco ou seis gerações, e formam uma linhagem (estirpe) cujos membros partilham o nome e certos direitos (Pires, 2000).

Nos vários regimes ou sistemas de parentesco os papéis a desempenhar variam consideravelmente no seio da família, sobretudo no que respeita à postura perante o pai. Conforme a cultura Tsonga, que pode ter sido o ponto de partida das famílias do Sul de Moçambique, repercutindo no papel parental, conforme demonstra Santos (2002) os eventos que

decorrem, como o facto do homem que não vive com a mulher, nem partilha com ela cozinha ou rendimentos, mas que a visita com regularidade e que com ela tem filhos; parentes mais velhos, residindo noutros locais, que continuam a exercer o seu poder sobre as estratégias matrimoniais (Costa, 2002).

Por outro lado, a abordagem teórica e empírica da família em Moçambique, é comum encontrar o termo agregado familiar. De acordo com Bender (1967) *apud* Costa (2002) os conceitos de família e agregado familiar são logicamente distintos, família, enquanto unidade de parentesco, deve ser definida estritamente em termos das relações de parentesco e agregado familiar em termos de co-residência.

Em relação a esse contexto, é essencial reconhecer a importância de uma abordagem culturalmente sensível ao estudar a ausência do pai na vida dos adolescentes em Moçambique. Isso envolve a consideração das normas, valores e sistemas de parentesco locais, bem como a evolução das expectativas sociais em relação ao papel do pai, por ele desempenhar um papel importante no desenvolvimento físico, emocional e social dos filhos. Ele é um modelo de referência para os filhos, e seu envolvimento na vida deles é essencial para o seu bem-estar. Além disso, é fundamental entender como as mudanças nas estruturas familiares e nas relações de género estão moldando as experiências dos adolescentes em relação à ausência paterna.

Quanto a organização, trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro, referente a revisão da literatura. No segundo capítulo apresentamos o quadro teórico conceptual, através do enquadramento teórico e conceptualização da Externalização, Objectivação e a Internalização. No terceiro capítulo, está patenteada a metodologia, onde apresentamos o procedimento metodológico, técnicas de pesquisa, participantes, que por sua vez destaca o perfil dos entrevistados, constrangimentos e o contexto da pesquisa. No quarto capítulo, procedemos com a apresentação, análise e discussão dos dados, por fim apresenta as considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

## Capítulo I

### 1. Revisão da Literatura

No presente capítulo apresentamos três perspectivas de análise que constituem o debate dos autores a saber: a) *a transformação das funções paternas enquanto processo de construção das mudanças sociais e culturais*; b) *a ausência paterna na adolescência enquanto parte construtiva da identidade social, moral e Psicológico*; c) *Querendo ser como os outros enquanto alternativa de busca por um modelo paterno*.

É importante realçar, que existe uma escassez de literatura sobre a ausência da figura paterna, em particular na vida dos adolescentes, contando com a maior parte dos estudos, dirigindo sua atenção para o estudos ligados a estudar sobre mães. Entretanto, foi possível sistematizar os debates levantados, nas ideias que são a seguir apresentadas. As seguintes perspectivas, permitem situar os debates sobre as experiências dos *adolescentes face a ausência paterna*, e compreender como a *ausência da figura paterna na vida dos adolescentes* é discutido, ao longo da sua evolução em pesquisa social.

#### **A transformação das funções paternas enquanto processo de construção das mudanças sociais e culturais**

Essa tese foi sustentada por evidências que mostram que as funções maternas e paternas têm mudado ao longo do tempo. Por exemplo, no passado, as mães eram geralmente responsáveis pela criação dos filhos, enquanto os pais eram responsáveis pelo sustento da família. Hoje, as mães e os pais estão mais envolvidos em todas as esferas da vida família Apresentamos neste, os autores: (Staudt, 2007; Balancho, 2007; Oiberman, 2008; Pires, 2000).

A ideia defendida nessa discussão é que a evolução das funções maternas e paternas, bem como a organização da família, são influenciadas por uma série de factores, incluindo contextos macro e micro, variáveis sociais, económicas, culturais, familiares, biológicas e individuais. Essa evolução é uma resposta às mudanças nas estruturas familiares e nas expectativas culturais relacionadas ao papel do pai e da mãe. A discussão ressalta que a evolução não está restrita à

introdução da mulher no mercado de trabalho, mas afecta principalmente a identidade masculina e está relacionada às alterações no processo social pós-moderno.

As diversas formas de vivenciar os papéis que desempenhamos em nosso contexto, influenciam e são influenciadas pelas partes que os constituem, caracterizando um dinamismo da relação não só entre os indivíduos, mas entre os indivíduos e a cultura, entre os indivíduos e suas crenças, seus modos de pensar, ser e agir no mundo (Staudt, 2007).

Para a autora acima mencionada, os agrupamentos sociais humanos, em sua história, desenvolveram diversas formas de organizarem-se, criando para isso diferentes regras que estabelecem como deve ser o desempenho de seus diversos papéis. Assim sendo, a família é um destes segmentos, onde as atribuições de cada membro podem ser pensadas como um recurso para organizar os grupos humanos e mantê-los dentro de determinada ordem.

Diversos autores que têm estudado a mudança de espaço e actuação da representação paterna, vincula haver mudanças do papel do homem na sociedade, Strauch (2013) para a autora, ao compreendermos que as interações sociais e o desempenho de seus diversos papéis organizam-se sistemicamente, temos que considerar que estão afectados por variáveis dos contextos macro e micro que, por sua vez, interagem entre si, implicando que a estrutura sócio-histórico-cultural de determinada sociedade permeia a vida de homens e mulheres, e, certamente, tem efeito sobre o pensar e o agir sobre a paternidade e a maternidade.

Na mesma ordem de ideia, Balancho (2007), os elementos da parentalidade têm alterado ao longo da história da humanidade, através de uma construção progressiva dependente de factores sociais, económicos, culturais, familiares, biológicos e individuais.

Por seu turno, Oiberman (2008) a alteração que está sendo proposta aos homens na esfera familiar é um dos feitos mais notáveis destes novos tempos, sendo que essa mudança não se limita à introdução da mulher no mercado de trabalho, mas afecta principalmente a identidade masculina, marcada por fortes alterações no processo social pós-moderno. No entanto, existe no homem uma potencialidade inata paterna, como a preocupação e interesse pelos filhos.

De acordo com Pires (2000) a importância das diversas funções que a instituição familiar de base tem vindo a desempenhar no meio social, na sua relatividade, não é a mesma em todos os tipos de sociedade. Para o autor, nas comunidades tradicionais do Ocidente, consideradas complexas,

reside a ideia da criação de um verdadeiro laço de amor entre os esposos, que perdure e se projecte para os seus filhos.

Assim sendo, para proteger a estrutura da família nuclear e para preservar o conjunto de parentes nos vários sistemas, em todas as sociedades foram definidas regras de constituição da própria família, assim se instituindo a união conjugal, o casamento (Pires, 2000).

É neste panorama que se efectiva a transformação da família e funções materna e paterna. Portanto, as funções maternas e paternas na família evoluem e se adaptam em resposta a uma variedade de influências, incluindo mudanças nas estruturas familiares, contextos socioculturais e identidades de gênero, e que a definição e a importância dessas funções podem variar amplamente em diferentes sociedades e contextos históricos.

### **A ausência paterna na adolescência enquanto parte construtiva da identidade social, moral e Psicológica.**

Essa tese foi sustentada por evidências que mostram que os adolescentes que crescem sem um pai presente têm um risco maior de desenvolver problemas de socializar-se, no comportamento, como depressão, ansiedade e abuso de substâncias.

A falta de convívio físico e afectivo do pai vem prejudicar a conquista da autonomia dos filhos, o processo de separação da mãe e o estabelecimento de uma identidade sólida. Além disso, a ausência paterna pode desencadear sentimentos de abandono, rejeição e culpa, afectando a formação de novos vínculos. Articulamos as discussões dos seguintes autores: (Bolle de Bal, 2011; Pratta e Santos, 2007; Mason *et al*, 1994; Gomes, A. J. S. & Resende, 2010; Benczik, 2011)

A criança ao chegar à adolescência necessita de autonomia e afirmação de sua identidade. É o que identificou o professor Bolle de Bal (2011), com sua pesquisa sobre o afastamento afectivo do pai como promotor de padrões de interacção disfuncionais. Em que é possível observar o prejuízo na conquista da autonomia dos filhos e no seu processo de separação da mãe. Além disso, a quebra do vínculo afectivo e da convivência com o pai parece suscitar sentimentos de abandono, rejeição e culpa, colocando em risco a formação de novos vínculos.

Pratta e Santos (2007) dizem que a adolescência dos filhos intervém fortemente na relação familiar, posto que, nessa fase ocorrem várias mudanças, que torna-a mais complicada e angustiante tanto para o adolescente como para a família, sendo que, a família não é apenas uma junção de pessoas e sim um grupo constituído pelas ligações afectivas criadas e que as alterações sofridas por um membro afecta os demais integrantes, portanto, as transformações do adolescente modifica todo funcionamento do ambiente que vive.

De acordo com os estudos de Mason *et al.* (1994) foi possível observar que os problemas comportamentais estão directamente relacionados aos efeitos do meio social na função intermediadora da falta do pai e da ligação mãe-filho, estas que geram consequências na conduta do adolescente. Posto isso, a ausência do genitor provoca prejuízos a esse jovem, visto que, possuem maior probabilidade de eventualmente apresentarem mal comportamento, entretanto, se há um bom relacionamento com a genitora, pode-se reduzir o impacto da ausência na postura do adolescente e o surgimento de possíveis distúrbios comportamentais.

Dentro da mesma perspectiva podemos citar o estudo de Gomes, A. J. S. & Resende (2010) em que afirma, que a situação familiar de ausência paterna prolongada, física ou afectiva, pode se tornar um factor de risco em diversos aspectos do desenvolvimento do adolescente de ambos os sexos. Tais como manifestações de comportamento marginais, porte de arma e embriaguez no contexto escolar, além de amadurecimento físico precoce, maior probabilidade de uso de drogas e alto índice de obesidade.

Na adolescência, o pai precisa agir como incentivador e impulsionar o filho a seguir adiante. E a partir deste momento, ele se oferece como um elemento importante e fundamental para a identificação, que antes era um papel restrito à mãe. Para tanto, espera-se que o pai possa adoptar um convívio afectivo com seus filhos. Em situações, de pais ausentes, muito autoritários ou distantes podem favorecer o aparecimento de problemas de personalidade e dificuldades do adolescente na interacção com outros indivíduos.

Assim, por meio desta discursão teórica, é possível perceber que as crianças que chegam à adolescência com ausência do convívio físico e afectivo do pai podem enfrentar problemas de identificação sexual, além de dificuldades de reconhecer limites e aprender regras de convivência social, o que estaria relacionado com a dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo (Benczik, 2011).

Neste sentido, concordamos com Benzik (2011) ao afirmar que os filhos necessitam de apoio, segurança e o estabelecimento de valores que, cabe ao pai transmitir. Os jovens procuram no próprio pai um modelo com o qual possam identificar-se e, se este está ausente, outros modelos poderão ocupar esse vazio, com maior possibilidade de não serem modelos positivos, ou seja, referem a transgressão do adolescente como fruto principal das fragilidades nas composições familiares, e um comportamento pelo qual o jovem espera ser percebido como sujeito. Daí a necessidade de em casos extremos, a intervenção da justiça; já que constitui para o adolescente, o limite que a família encontra dificuldade de exercer.

Assim sendo, a ausência paterna na adolescência resulta em dificuldades de identificação sexual, limites mal definidos, problemas de internalização de valores morais e falta de modelos positivos, o que pode levar a comportamentos transgressores. Portanto, o texto sugere que a ausência paterna é um problema relevante na sociedade contemporânea, com implicações no desenvolvimento dos adolescentes e na necessidade de intervenção da justiça em casos extremos.

### **Querendo ser como os outros enquanto alternativa de busca por um modelo paterno.**

Essa tese foi sustentada por evidências que mostram que os adolescentes estão cada vez mais buscando modelos paternos fora da família, como figuras de autoridade, professores e mentores, para preencher a lacuna deixada pela falta de um pai presente. Os autores destacados nesta perspectiva são: (Brown & Davis, 2016; Smith, 2015; Allen & Daly, 2007; Anderson, 1997).

A ideia da discussão é a figura paterna não é apenas uma construção biológica, mas uma relação socialmente construída. Adolescentes frequentemente buscam figuras parentais alternativas quando há ausência do pai, procurando construir suas identidades a partir de diferentes influências (Smith, 2015).

Estudos têm mostrado que a presença de figuras masculinas significativas é benéfica para os adolescentes, fornecendo modelos positivos de comportamento e orientação, mesmo na ausência do pai biológico (Allen & Daly, 2007)

Além disso, a ausência do pai pode ser especialmente difícil para adolescentes do sexo masculino. De acordo com um estudo de Anderson (1997), rapazes que crescem sem a presença do pai podem sentir falta de um modelo masculino e ter dificuldades em desenvolver uma

identidade de gênero saudável. Portanto, a ausência da figura paterna é uma questão importante que pode ter impactos significativos na vida dos adolescentes. É importante que haja um maior entendimento e apoio para ajudar adolescentes a lidar com a falta do pai e a desenvolver mecanismos saudáveis de adaptação.

No entanto, a busca por um modelo paterno também pode ser uma experiência desafiadora. Os adolescentes podem sentir ciúmes ou ressentimento em relação aos adolescentes que têm pais presentes. Eles também podem se sentir pressionados a se conformar a um determinado ideal de masculinidade.

Além disso, o texto sugere que a ausência do pai, seja física ou emocional, pode ter impactos importantes no desenvolvimento dos filhos, especialmente na adolescência. A falta de um modelo masculino e de interação com o pai pode afetar a identidade de gênero dos adolescentes e levar a dificuldades no desenvolvimento de uma identidade saudável.

### **1.1.Problema de pesquisa**

O problema de pesquisa subjacente a esta discussão é que a maioria das pesquisas sobre a ausência da figura paterna se concentra nos aspectos da evolução da figura paterna, mudanças na representação paterna ao longo do tempo e de seu papel na contemporaneidade, bem como dos impactos da ausência paterna na vida dos filhos, especialmente na adolescência. No entanto, as formas pelas quais os adolescentes constroem suas experiências e trajetórias diante dessa ausência permanecem pouco compreendidas. Especificamente, é necessário explorar como esses jovens percebem o papel do pai, como vivenciam subjectivamente essa ausência e que significados atribuem a essa falta em suas vidas notando as experiências de adolescentes em diferentes contextos sociais e culturais.

Este estudo busca preencher essa lacuna, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada das estratégias sociais e subjectivas utilizadas por adolescentes para navegar e ressignificar a ausência paterna, além de investigar as repercussões dessa ausência em seu desenvolvimento psicológico e social, e como esses elementos influenciam a construção social das experiências e trajetórias dos adolescentes.

A perspectiva construtivista nos permite entender que a forma como os adolescentes interpretam, vivenciam e constroem significado em torno da ausência paterna é influenciada por interações sociais, estruturas de significado e processos de legitimação social. Essa abordagem nos ajuda a reconhecer a importância de considerar o contexto social e cultural mais amplo ao analisar as experiências dos adolescentes nessas circunstâncias.

Por essa razão que apresentamos a seguinte pergunta de partida:

**1.2. Pergunta de Partida:** Como os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias diante da ausência da figura paterna em seu ciclo de vida?

## Capítulo II

### 2. Quadro teórico e conceptual

No presente capítulo dou a conhecer o contexto teórico que capitaneia presente pesquisa e os conceitos-chave relativos ao tema abordado, tendo servido de base para construir o corpus do trabalho.

#### 2.1. Enquadramento teórico

O trabalho foi orientado segundo a perspectiva construtivista de Peter Berger e Thomas Luckmann. Os autores constroem a sua teoria no seu livro "*A Construção Social da Realidade – Tratado da Sociologia do Conhecimento*" (2004). Os autores partem do pressuposto segundo o qual a construção da realidade social dá-se tendo em conta a dualidade entre a realidade objectiva (estrutura) e a realidade subjectiva (interiorização da estrutura).

Na sua proposta teórica para a sociologia do conhecimento, Berger e Luckmann partem da tese segundo a qual a realidade é construída socialmente e concebem a sociologia como a ciência que se deve preocupar em analisar o processo em que se dá essa construção. Nessa ordem de ideias, tomam como primeiro aspecto da colocação da sua proposta teórica, o conceito de “realidade” e “conhecimento”.

Em primeiro lugar, definem "realidade" como uma qualidade pertencente a fenómenos que reconhecem ter um ser independente de nossa própria volição (não podem "desejar que não existam"). Em segundo lugar, definem "conhecimento" como a certeza de que os fenómenos são reais e possuem características específicas. Contudo, os autores advogam o facto de os conceitos terem uma dupla conotação, o primeiro que diz respeito ao significado atribuído pelos actores sociais e o segundo pela sociologia. Uma sociologia da construção social da realidade deve focar no processo pelo qual os actores sociais concebem a realidade e como é que os mesmos produzem o conhecimento sobre a mesma, independentemente da sua validade ou não.

Berger e Luckmann (2004) focalizam a sua análise no mundo da vida quotidiana, advogando que o mesmo é construído pelos actores sociais. A vida quotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjectivamente dotada de sentido para eles na medida em que

forma um mundo coerente. É nesse contexto que os autores concebem as actividades dos homens na vida quotidiana como sendo susceptíveis de análise sociológica.

Na vida quotidiana, a realidade é partilhada com os outros. A mais importante dessa experiência de partilha com os outros é através da interação face a face, na qual a apreensão de um pelo outro é resultado do vivido presente partilhado pelos elementos da interação, o agora e o aqui de cada um coincidem. Nessa interação, as componentes trocam significados que lhes facilitam interagir.

A participação dos indivíduos é condicionada pela sua participação comum no acervo de conhecimento social. Esse acervo inclui o conhecimento da situação do indivíduo e de seus limites. Por exemplo, um deles sabe que é pobre, deste modo ele está consciente que não pode viver num bairro de luxo. O conhecimento dos indivíduos na vida quotidiana estrutura-se em termos de conveniências. Com esse pressuposto, os autores procuram mostrar que os indivíduos possuem um conhecimento através do qual interagem em diversas situações sociais.

Segundo Berger e Luckmann (2004), a institucionalização surge como uma certa comodidade para as pessoas, toda a institucionalização tem uma história e não pode ser compreendida sem a compreensão da história. A institucionalização para os autores ocorre sempre que há uma tipificação recíproca das acções de determinado grupo de indivíduos por esse grupo. Em segundas instâncias, as tipificações começam a passar para gerações sucessoras do grupo institucionalizante. Organizações institucionalizam realidades quotidianas que existem objectivamente independentemente das pessoas. Assim, a sociedade é uma realidade objectiva. Afirmando o processo de institucionalização, devemos considerar que os indivíduos analisam o seu mundo social pela óptica construída a partir de próprio mundo. Assim, o mundo funciona, para o indivíduo, como ele o vê, é exactamente como deveria funcionar.

Segundo Berger e Luckmann (2004) existe também o processo de legitimação, que se dá a partir do entendimento da origem dos universos simbólicos, dos mecanismos conceituais para a sua manutenção e das acções das organizações sociais no papel de manutenção deste universo. A partir do significado das coisas, do universo simbólico, é que se objectiva a realidade. Os mecanismos conceituais para manutenção do universo são ideias, instituição, mecanismos, processos, estratégias e planos que trabalham para manter a realidade objectiva como ela é, para legitimar esta realidade. É através da legitimação que os mecanismos conceptuais têm base no universo simbólico.

É com base nesses pressupostos que entendem a interação como sendo um produto da interiorização dos sentidos atribuídos às coisas do mundo da vida, onde a compreensão do outro só é possível se tomarmos em conta a interiorização dos sentidos das coisas. Nessa ordem de ideias, advogam os autores, somente depois de ter realizado esse grau de interiorização é que os indivíduos se tornam membros da sociedade (Berger e Luckmann, 2004).

Berger e Luckmann (2004), defendem a tese segundo a qual esse processo de interiorização só pode acontecer durante o processo de socialização. É através da socialização primária que os indivíduos interiorizam os sentidos e tornam-se membros da sociedade, e é na socialização secundária onde se introduz o indivíduo já socializado a novos sectores do mundo objectivo de sua sociedade.

A teoria construtivista enfatiza que a realidade social é construída coletivamente por meio das interações e dos processos sociais. Ao aplicar essa perspectiva ao tema da ausência da figura paterna, reconhecemos que as experiências e trajetórias dos adolescentes são moldadas por fatores sociais, culturais e interpessoais, e não apenas por determinantes individuais.

A teoria construtivista reconhece a importância da subjetividade na construção da realidade social. Ao analisar as experiências dos adolescentes diante da ausência paterna, entendemos que suas percepções, emoções e interpretações são influenciadas pela interação entre o indivíduo e o contexto social. Isso nos permite considerar as diferentes perspectivas e vivências dos adolescentes e evitar uma visão simplista ou estereotipada do impacto da ausência paterna.

A teoria construtivista destaca o papel da linguagem e da cultura na construção da realidade. Ao aplicar essa perspectiva, reconhecemos que as normas, valores e crenças sociais relacionadas à ausência paterna são transmitidos e negociados por meio da linguagem e das práticas culturais. Isso nos permite compreender como as narrativas sociais e os discursos influenciam a forma como os adolescentes interpretam e dão sentido à sua experiência.

A teoria construtivista também nos leva a considerar as estruturas sociais e instituições que moldam as experiências dos adolescentes. Ao examinar a objetivação das experiências da ausência paterna em estruturas sociais, como a família, a escola e a comunidade, reconhecemos a influência dessas estruturas nas trajetórias dos adolescentes e nas oportunidades disponíveis para eles.

Portanto, o uso da teoria construtivista nesse contexto permite uma compreensão mais abrangente e contextualizada das experiências e trajetórias dos adolescentes diante da ausência da figura paterna. Ela nos ajuda a considerar as dimensões sociais, culturais e interpessoais envolvidas nesse processo e a evitar visões simplistas ou deterministas.

A sociedade estabelece normas que atribuem à figura paterna um papel central na criação dos filhos. Essas normas levam os adolescentes que crescem sem pai a acreditar que são inferiores ou que não tiveram a chance de ter uma infância normal. A sociedade também valoriza a figura paterna e considera que ela é essencial para o desenvolvimento dos filhos. Esses valores levam os adolescentes que crescem sem pai a se sentirem culpados ou envergonhados. A sociedade cria crenças sobre a ausência do pai que são negativas ou estigmatizantes. Essas crenças levam os adolescentes que crescem sem pai a se sentirem rejeitados ou excluídos.

A construção social das experiências e trajetórias dos adolescentes diante da ausência da figura paterna é um processo complexo e variado, influenciado por fatores individuais, familiares, culturais e sociais. A perspectiva construtivista nos permite entender que a forma como os adolescentes interpretam, vivenciam e constroem significado em torno da ausência paterna é influenciada por interações sociais, estruturas de significado e processos de legitimação social. Essa abordagem nos ajuda a reconhecer a importância de considerar o contexto social e cultural mais amplo ao analisar as experiências dos adolescentes nessas circunstâncias.

## **2.2. Conceptualização**

Os conceitos podem ser entendidos como elementos que permitem a aproximação da realidade empírica, através do estabelecimento de dimensões e indicadores. Os conceitos básicos que nortearam o nosso estudo são: Externalização, a Objectivação e a Internalização

### **2.2.1. Externalização**

Os próprios autores destacam a externalização como um dos processos fundamentais na construção da realidade social em sua obra "A Construção Social da Realidade" (1966). Eles

afirmam que "externalização é o processo pelo qual as actividades humanas, incluindo aquelas que são essencialmente simbólicas, se transformam em objectos" (Berger e Luckmann, 1966).

Não obstante, Erving Goffman, em seu livro "A Representação do Eu na Vida Cotidiana" (1959), aborda a externalização de papéis sociais. Ele descreve como as pessoas representam papéis em situações sociais e como esses papéis são externalizados por meio de gestos, linguagem corporal e outros sinais. Ele afirma: "O actor não só faz parte da cena, mas o que ele faz lá se torna, para a audiência, parte da cena" (Goffman, 1959).

Assim, Harold Garfinkel, em sua obra "Studies in Ethnomethodology" (1967), explora o conceito de "brechas de externalização". Ele examina como as quebras nas expectativas normais de comportamento revelam os processos de externalização e destacam a construção social da realidade. Garfinkel demonstra como a externalização e a subsequente quebra de expectativas podem revelar a natureza contingente e interpretativa da realidade social

Alfred Schütz, em sua obra "The Phenomenology of the Social World" (1932), também contribui para a compreensão da externalização. Ele argumenta que as acções humanas são motivadas por significados subjectivos e que a externalização é o processo pelo qual esses significados se tornam disponíveis para outros membros da sociedade. Schütz enfatiza a importância da intersubjectividade na compreensão da realidade social.

Todos esses autores concordam que a externalização é um processo fundamental na construção social da realidade. Eles reconhecem que a transformação de significados subjectivos em objectos e acções externas desempenha um papel crucial na forma como a realidade social é criada e compartilhada.

Eles enfatizam a importância da interacção social e da interpretação na externalização. A externalização ocorre em contextos de interacção social, onde as pessoas interpretam os comportamentos e significados uns dos outros. A interpretação desempenha um papel fundamental na externalização, uma vez que os significados são construídos e compartilhados através do processo de interpretação mútua.

Os adolescentes externalizam seus pensamentos, sentimentos e acções sobre a ausência do pai no mundo social, através da linguagem, dos símbolos e dos rituais.

Por exemplo, um adolescente que vive com a ausência do pai externaliza seus sentimentos de tristeza, raiva e abandono através de palavras, gestos e comportamentos. Eles dizem para os amigos que sente falta do pai, alguns se comportar de forma agressiva ou mesmo se isolar socialmente.

### **2.2.2. Objectivação**

Em "A Construção Social da Realidade," introduzem o conceito central da objectivação. Eles afirmam que a objectivação é o processo pelo qual a realidade é construída e interpretada em termos de significados compartilhados. Os autores descrevem como as experiências subjectivas de um indivíduo se tornam "coisas" ou "objectos" na sociedade. A objectivação designa o processo pelo qual o que é subjectivo se transforma em objectos de consciência" (Berger & Luckmann, 1966).

Em seu livro "A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana," Goffman explora como as pessoas constroem identidades sociais por meio da interacção. Ele argumenta que a objectivação ocorre quando as pessoas desempenham papéis sociais e incorporam normas e valores compartilhados pela sociedade. "A objectivação significa que, quando os homens encontram reciprocamente suas acções, cada um age como se houvesse um mundo de posses a ser reconhecido" (Goffman, 1959).

Em "Fenomenologia do Mundo Social," Schütz discute a construção de realidade a partir de uma perspectiva fenomenológica. Ele enfatiza o papel da objectivação na interpretação da realidade social e argumenta que as pessoas usam "tipificações" para atribuir significado ao mundo ao seu redor. A objectivação é a actividade em que o mundo em torno de nós se torna significativo através da tipificação e, portanto, é, de certo modo, 'compreendido'" (Schütz, 1967).

Em "Estudos de Etnometodologia," Garfinkel desafia a objectivação ao questionar como as normas sociais são mantidas e como as pessoas dão sentido às suas acções. Ele destaca a importância de revelar a estrutura subjacente das práticas sociais por meio da "quebra" das normas. "A etnometodologia dirige-se à estrutura da ordem social tal como ela é praticamente realizada por membros das sociedades em que aquela ordem deve valer" (Garfinkel, 1967)

Em "Análise da Conversa: A Análise de Fala na Interação," Psathas explora a objectivação na análise da conversa. Ele mostra como as pessoas constroem significados compartilhados por meio da interação verbal. O objectivo de uma análise da conversa é estudar a organização estrutural do discurso, a descrição daquelas práticas regulares de fala e os membros usam para organizar e coordenar suas actividades" (Psathas, 1995).

Esses autores concordam que a objectivação é essencial para a compreensão da construção social da realidade. No entanto, eles podem divergir em como enfatizam diferentes aspectos desse processo. Por exemplo, Garfinkel desafia a objectivação ao destacar a quebra das normas, enquanto Berger e Luckmann se concentram na criação de significados compartilhados. Os produtos da externalização se tornam objetos, ou seja, passam a existir independentemente dos indivíduos que os criaram.

No caso da ausência do pai, os produtos da externalização se tornam objetos sociais, ou seja, eles passam a ser compartilhados por outros indivíduos e a influenciar a sua percepção da realidade. Por exemplo, um adolescente que externaliza seus sentimentos de tristeza e raiva começa a acreditar que é normal se sentir assim quando se cresce sem pai.

### **2.2.3. Internalização**

Berger e Luckmann (1966) definem a externalização como o processo pelo qual os indivíduos tornam suas realidades subjetivas objetivas, ou seja, tornam-nas visíveis e tangíveis para os outros.

O conceito de "internalização" é fundamental na teoria da construção social da realidade de Peter Berger e Thomas Luckmann, que exploraram como as interações sociais moldam a maneira como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. A internalização é o processo pelo qual os indivíduos absorvem as normas, valores, crenças e significados da sociedade em que vivem e os incorporam em seu pensamento e comportamento, tornando-os parte de sua identidade.

Piaget, um renomado psicólogo do desenvolvimento, discutiu a internalização no contexto do desenvolvimento cognitivo. Ele argumentou que as crianças internalizam conceitos e regras por meio de suas interações com o ambiente. (Piaget, 1959).

Vygotsky é conhecido por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e a internalização de conhecimento. Ele destacou a importância da interação social na internalização de conceitos. (Vygotsky, 1978)

Mead é um dos fundadores da teoria simbólica interacionista e discutiu como a internalização de papéis e símbolos é fundamental para o desenvolvimento da identidade do self. (Mead, 1934)

Goffman explorou a internalização de papéis sociais e como as pessoas desempenham papéis em situações sociais. Ele destacou o conceito de "representação de papéis" como uma forma de internalização. (Goffman, 1959)

Giddens discutiu a internalização das regras e recursos que orientam o comportamento humano na sociedade moderna. Ele abordou a "estrutura da dualidade" na internalização de normas sociais. (Giddens, 1984).

Portanto, enquanto esses autores concordam sobre a importância da internalização e da socialização na construção da realidade social, eles abordam o conceito de maneiras ligeiramente diferentes, com base em suas teorias e contextos disciplinares específicos. Suas contribuições individuais ajudaram a enriquecer nossa compreensão da internalização e do papel das interações sociais na formação dos indivíduos. Os indivíduos internalizam os objetos do mundo social, ou seja, passam a incorporá-los à sua própria subjetividade.

Através do processo de internalização, os adolescentes incorporam as normas, valores e crenças da sociedade sobre a ausência do pai à sua própria subjetividade. Por exemplo, um adolescente que cresce em uma sociedade que valoriza a figura paterna que internaliza a crença de que é um problema crescer sem pai. A partir dessa perspectiva, podemos compreender que a ausência da figura paterna não é um evento isolado, mas sim um processo social que é construído e mantido pelos indivíduos. Os adolescentes que crescem sem pai são influenciados pelas normas, valores e crenças da sociedade sobre a paternidade, e essas influências podem moldar a sua percepção da realidade e a sua trajetória de vida.

## CAPÍTULO III

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, destacamos os métodos e técnicas de pesquisa, que foram usados para a obtenção dos dados e concretização do estudo, de acordo com os objectivos da pesquisa.

#### 3.1. Método de pesquisa

A pesquisa foi realizada com recurso à metodologia qualitativa, uma abordagem que se concentra na compreensão aprofundada e na interpretação dos significados e das experiências dos adolescentes. Ele é especialmente útil quando se busca explorar as perspectivas, percepções e emoções dos adolescentes afectados pela ausência do pai. A pesquisa qualitativa permitiu capturar a subjectividade e a complexidade das vivências dos adolescentes, proporcionando uma compreensão rica e contextualizada da ausência do pai na vida dos adolescentes.

Conforme afirmam Minayo e Sanches (1993), a metodologia qualitativa, abarca o uso de procedimentos e instrumentos com o propósito da compreensão, análise e interpretação da realidade social em observação.

#### 3.2. Método de procedimento

Constituímos como método de procedimento, o estudo de caso. Este, pressupõe observar determinadas realidades sociais, que afectam indivíduos e grupos sociais particulares, a partir do qual o caso particular analisado, é considerado como significativo para o todo. O método fundamenta ainda, a exploração dos casos particulares em profundidade, de modo que se preserve os aspectos centrais e imprescindíveis da investigação. (Lakatos & Marconi, 2001)

Este método, possibilitou-nos explorar com profundidade, a partir das informações disponibilizadas, as experiências dos adolescentes com ausência da figura paterna, centralizando os elementos relevantes das mesmas.

### **3.3. Técnica de recolha de dados**

Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, suportadas por um guião contendo perguntas abertas, permitindo guiar e captar as diferentes experiências dos adolescentes face ausência da figura paterna. Como Richardson (2008) define, a entrevista semi-estruturada, consiste em uma técnica de recolha de dados, que permite um contacto directo e confidencial, com a população que se pretende analisar, ajudando tanto na compreensão dos dados, quanto na abordagem próxima com o participante, especialmente com a perspectiva a qual se propõe este estudo, de trazer as vivências dos adolescentes em seu próprio mundo e visões.

As entrevistas foram realizadas e transcritas, tendo solicitado a priori o consentimento informado, escrito a cada um dos participantes, com os objectivos da pesquisa, os riscos e ganhos a ela associados, e posteriormente gravados mediante a sua permissão. A administração das entrevistas foi feita individualmente, com durações mínimas e máximas, entre 20 e 45 minutos, respeitando a privacidade de cada um deles, para possibilitar uma conversa aberta e satisfatória, tanto para a pesquisadora quanto para o informante, transmitindo confiança e conforto para este último.

### **3.4. Técnica de análise de dados**

Definimos a análise de conteúdo, como técnica de interpretação dos dados, que é explicado por Quivy & Campenhoudt (1998), para a área das ciências sociais, como direccionado especialmente para analisar, minuciosamente, mediante procedimentos metodológicos, realidades sociais densas e complexas. A análise de conteúdo, para além de interpretar as informações em estudo, supõe a observação da recorrência dos factos, que auxilia a apreender e cobrir todos os dados relevantes recolhidos. Ainda na perspectiva destes autores, para um estudo qualitativo, procede-se a análise, atendendo às variantes e relações mantidas entre as características do conteúdo discutido, como informação de base.

Portanto, a construção do método de análise, auxilia ao pesquisador a interpretar os dados, isentando-se das suas preconcepções, pois a avaliação incide propriamente, sobre os conteúdos apresentados. A análise de conteúdo, permite uma avaliação objectiva das informações colhidas pelo pesquisador, durante a interacção com os informantes, e também apreender diante de um

universo complexo de dados, aspectos centrais e essenciais para o estudo, de acordo com os pressupostos estabelecidos pelo pesquisador.

Definir o método de análise, ajudou a focalizar os eixos de discussão e a apurar as regularidades das informações dadas. Durante o procedimento da colecta de dados, todas as entrevistas foram gravadas, antecedidas pelo consentimento dos participantes. As gravações, serviram para posterior transcrição dos dados, que foi feita de forma naturalista. Na definição de Azevedo et al., (2017), transcrever uma entrevista, significa escrever as informações que são dadas e da forma como são dadas, para apreender os sentidos. Ainda, a transcrição naturalista consiste em reproduzir detalhadamente todas as informações da entrevistas, tal e qual foram feitas, incluindo as expressões não verbais, erros e elementos registrados no momento da conversa com o participante.

### **3.5. População**

O conceito de população, compreende o conjunto de indivíduos, que apresentam atributos próprios e vivendo em um lugar específico. Já a amostra, é concernente a uma parte total dos indivíduos, que compõem o universo populacional. (Lakatos & Marconi, 2001)

A população-alvo para a pesquisa foi composta por adolescentes que vivenciaram a ausência do pai em suas vidas. Esses adolescentes foram o grupo de interesse principal para a investigação, uma vez que o estudo teve como foco suas percepções, vivências e significados atribuídos à ausência paterna.

Portanto, a população foi composta por adolescentes que experimentaram situações como divórcio dos pais, falecimento do pai, ausência de contato ou relacionamento com o pai, entre outras circunstâncias que resultaram na ausência da figura paterna em suas vidas.

#### **3.5.1. Amostra e Amostragem**

Seleccionamos seis (6) adolescentes de ambos os sexos com as idades compreendidas entre, os treze (13) e dezoito (18) anos, a qual a escolha da população a estudar, foi influenciada pelo perfil de *Adolescentes*, indicados pelas diferentes pesquisas realizadas no contexto da pesquisa bibliográfica.

Para uma pesquisa de cunho qualitativo, privilegamos o uso da técnica de amostragem não probabilística, com uma amostra intencional, fundamentada na amostragem por bola de neve, que pressupõe uma selecção criteriosa dos participantes, de acordo com as particularidades do trabalho. (Lakatos & Marconi, 2001). Segundo as autoras, a amostragem não probabilística, escolhe os participantes da amostra segundo critérios. A amostra intencional, selecciona seus componentes, observando as características definidas pelo próprio pesquisador, em relação ao objecto, no projecto de estudo.

Para o nosso trabalho, a escolha criteriosa consistiu em buscar estritamente, adolescentes com ausência da figura paterna em Maputo no Bairro Polana Caniço, que constituíram o nosso grupo-alvo. Foi possível o uso desta técnica, através da identificação prévia dos *adolescentes* por meio de contactos adquiridos, a qual eles próprios se apresentaram como tendo ausência da figura paterna. Para a identificação e localização dos *adolescentes*, tivemos o auxílio dos contactos através de pessoas próximas, que já os conheciam, tendo a partir daí, entrado em negociação para a participação deles em nossas entrevistas. O limite da amostra e o encerramento das entrevistas, foram determinados aquando da exaustão dos dados, tendo se verificado a partir da quarta entrevista, algumas saturações das informações colhidas.

### **3.5.2. Critérios de escolha dos participantes: inclusão e exclusão**

**(Inclusão)** - Cada um dos participantes deste estudo, foi seleccionado segundo os critérios a seguir:

**Ser:** Adolescentes 13 a 18 anos de ambos sexos, Experiência de ausência paterna, residentes do bairro Polana caniço.

**(Exclusão)** - Na escolha dos participantes da amostra, excluimos os seguintes:

**Ser:** Idade fora dos 13-18 anos, sem nenhuma experiência de ausência paterna, não residente no bairro da Polana caniço.

### **3.6. Questões Éticas**

No trabalho, fizemos o tratamento dos participantes tendo por base a neutralidade científica, por forma a garantir a validade do material empírico, que permitiu recolher os dados sem constrangimentos pessoais. Nos apoiamos também, na técnica da redução fenomenológica, que sugere ao pesquisador a suspensão de preconceitos e juízos de valor, e descrever de forma fiel os fenómenos da realidade social, do modo como se apresentam na vida quotidiana. A fenomenologia, com a sua proposta de suspensão de preconceitos sobre os indivíduos objectos de observação, auxiliou e conduziu no seguimento de todas as fases do ciclo de pesquisa, desde as primeiras até as últimas etapas, guiando os nossos procedimentos e estudo.

Em pesquisas sociais, sugere-se a observância de questões éticas, por especialmente se tratar de trabalhos, que lidam directamente com seres humanos. A maioria dos grupos-alvo de estudos, representam uma posição de suscetibilidades, vulneráveis a abuso e opressão, fazendo-se portanto, preponderante o cuidado ao tratar das populações da investigação, informando sobre a pretensão da mesma, dos direitos reservados e dos riscos a eles associados, sem constranger de forma alguma aos informantes. (Debert, n.d)

Como anteriormente mencionado, as entrevistas foram precedidas de um consentimento informado escrito, a cada um dos participantes, com os objectivos gerais da pesquisa.

Segundo Feres (2017), é uma decisão voluntária, realizada por uma pessoa autónoma e capaz, tomada após processo informado e deliberativo, visando a aceitação de tratamento específico ou experimentação. Para esta pesquisa foram informadas as participantes sobre a natureza da mesma. Informadas também sobre o carácter voluntário dessa participação, garantindo-lhes a confidencialidade das informações possibilitando que efectuem perguntas e esclareçam dúvidas sobre a investigação. Nesse sentido garantiu-se o sigilo a identidade das entrevistadas. Estabelecemos em forma de numeração aos entrevistados.

### **3.7. Constrangimentos do estudo e formas de superação**

Durante a pesquisa, surgiram diferentes situações que desafiaram a sua realização com eficiência, nomeadamente, formalidades, acesso aos entrevistados, indisponibilidade, língua isto

é fazer compreender as questões para melhor responderem. Para superar os constrangimentos durante a pesquisa, foram adoptadas diversas estratégias: Diante da indisponibilidade de alguns entrevistados em determinados horários, foi possível adaptar os agendamentos conforme a disponibilidade de cada participante, Para garantir que as questões fossem compreendidas adequadamente pelos entrevistados, houve um esforço em comunicar de forma clara e acessível, utilizando uma linguagem simples e directa, considerando que os entrevistados tem diferentes níveis de compreensão da língua, foi adoptado o uso de uma linguagem mais próxima da linguagem cotidiana local, facilitando a comunicação e compreensão das questões, Para criar um ambiente propício à abertura e compartilhamento de informações, foi dedicado tempo para estabelecer uma relação de confiança e empatia com os entrevistados, garantindo que se sentissem confortáveis e à vontade durante as entrevistas, ao lidar com formalidades e aspectos culturais específicos da comunidade, foi importante demonstrar respeito e sensibilidade às tradições locais, adaptando as práticas de pesquisa conforme necessário.

## CAPÍTULO IV

### **4. Apresentação, Análise e Interpretação dos dados**

Analisar o contexto dos *Adolescentes*, revelou-se uma experiência simultaneamente desafiante, inovadora, alucinante e reveladora. Bem como sensível e delicada, contudo, académica e humanamente enriquecedora e única.

Nesta secção, iremos apresentar os dados recolhidos no campo e discuti-los, apoiando-nos na perspectiva teórica e nos conceitos que guiaram a nossa pesquisa, bem como na confrontação dos resultados com os dados levantados pelos estudos abordados na revisão de literatura. Assim, na Primeira Secção, temos a apresentação do perfil sociodemográfico dos adolescentes; Na Segunda Secção, apresentamos as percepções dos adolescentes sobre o papel do pai em suas vidas; Na Terceira Secção, iremos descrever as vivências subjectivas dos adolescentes em relação à falta da figura paterna; e, na Quarta e última Secção vamos apreender os significados que os adolescentes atribuem à ausência da figura paterna em suas vidas.

#### **4.1. Perfil Sociodemográfico dos Adolescentes com ausência da figura paterna**

Neste estudo, foram entrevistados dez (10) adolescentes residentes na cidade de Maputo no Bairro da Polana Caniço, com idades compreendidas entre 13 e 18 anos. A média de idade dos entrevistados é de aproximadamente 16 anos. Quanto ao sexo, observamos uma distribuição desigual, com seis (6) entrevistados do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. Todos os entrevistados são do Bairro Polana Caniço.

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, identificamos uma variedade de perfis: dois (3) entrevistados interromperam os estudos no ensino primário, três (3) interromperam os estudos no ensino médio, dois (1) frequentam curso técnico, e três (3) fizeram o ensino superior. Dentre os entrevistados, observamos que apenas um (1) está actualmente matriculado em alguma instituição de ensino, enquanto seis (6) interromperam seus estudos e três (3) já concluíram sua formação.

No que diz respeito à filiação religiosa, constatamos que a maioria dos entrevistados (oito - 8) é cristã, distribuída entre diferentes denominações, como católica e protestante. Apenas dois (2) entrevistados não têm afiliação religiosa.

Quanto à ocupação, a maioria (sete - 7) não está actualmente empregada em uma actividade económica remunerada, enquanto três (3) estão envolvidos em trabalhos informais, como empregadas domésticas ou biscateiros.

Em relação a situação de vivenda, 2 deles vivem com a mãe, 3 vivem com os tios, 2 vivem com padrasto e mãe, 2 vivem com pai e mãe e 1 vive com avó.

Essa diversidade do grupo de entrevistados deve ser considerada na análise dos dados e na interpretação dos resultados. A maioria dos adolescentes não está empregada em actividades remuneradas, o que revelou estar relacionado à idade, ao nível de escolaridade e às oportunidades disponíveis no bairro, com impacto no desenvolvimento social e económico. Os adolescentes residem com diferentes familiares, indicando a existência de redes de apoio familiar, importantes para o seu bem-estar.

Há uma discrepância no número de entrevistados por sexo, com mais homens do que mulheres, Essa diferença está relacionada a factores culturais ou à dificuldade de acesso das meninas aos espaços públicos. Uma parcela considerável dos adolescentes interrompeu seus estudos, por razões relacionadas à necessidade de trabalhar, à falta de acesso à educação de qualidade ou a outros factores socioeconómicos.

Esses aspectos do perfil dos entrevistados oferecem um quadro abrangente para compreender a ausência paterna na vida desses adolescentes, considerando suas circunstâncias individuais e o contexto mais amplo em que vivem.

#### **4.2. Percepções dos Adolescentes sobre o Papel do Pai em suas Vidas: Uma Jornada Através de Significados e Experiências**

Neste subcapítulo, aprofundaremos as percepções dos adolescentes sobre o papel do pai em suas vidas, buscando compreender como a ausência dessa figura paterna influencia seus

pensamentos, sentimentos e comportamentos. Através de diferentes perspectivas e relatos, exploraremos as diversas nuances que permeiam essa complexa relação.

A figura paterna assume um papel crucial na vida dos adolescentes, moldando sua identidade, auto-estima, senso de pertencimento e desenvolvimento social. A ausência do pai, por diferentes motivos, gera impactos profundos na vida desses Adolescentes, levando a diversas percepções e interpretações sobre o papel que ele deveria ter desempenhado em suas vidas.

#### **4.2.1. O Pai como Pilar de Orientação e Apoio**

Para muitos adolescentes, o pai é visto como um pilar de orientação e apoio, uma referência fundamental na construção de sua identidade e na tomada de decisões importantes. A ausência dessa figura gera um vazio significativo, privando-os de um guia experiente e de um porto seguro em momentos de dificuldade.

*"Meu pai sempre foi meu herói. Ele me ensinou tudo o que eu sei sobre a vida, desde como andar de bicicleta até como lidar com os problemas. Sem ele, me sinto perdido e sem saber para onde ir.(...)"* (Adolescente A, 16 anos)

*"Meu pai sempre foi meu Melhor companheiro. Ele não só me ensinou habilidades práticas, como também foi um exemplo de integridade e coragem. (...) Sem ele, sinto-me perdido em algumas decisões importantes que tenho que tomar."* (Adolescente B, 16 anos)

A objetificação dessa percepção se traduz na construção da imagem do pai como um guia experiente e sábio, fonte de aprendizado e valores. Os adolescentes observam e internalizam as ações e ensinamentos de seus pais, buscando emulá-los e seguir seus passos. (Goffman, 1959).

*"Eu admiro a ética de trabalho do meu pai. Ele sempre me diz que o sucesso vem com esforço e dedicação. Tento seguir esse exemplo em tudo que faço."* (Adolescente C, 17 anos)

*"Meu pai sempre me incentivou a perseguir meus sonhos, mesmo quando pareciam difíceis de alcançar. Essa confiança me deu força para nunca desistir."* (Adolescente D, 15 anos)

Essa percepção está alinhada com os estudos de Bolle & Bal (2011), que destacam a importância do pai na construção da identidade e no desenvolvimento emocional dos filhos.

Essa relação de confiança se manifesta de várias maneiras na vida do adolescente. Por sua vez, o adolescente recorre ao pai em momentos de dúvida ou dificuldade, buscando conselhos e orientações sobre questões pessoais, acadêmicas ou profissionais. Essa busca de orientação demonstra a valorização da opinião e experiência do pai como uma fonte confiável de sabedoria e conhecimento. A internalização dessa percepção leva os adolescentes a incorporarem os valores e princípios transmitidos por seus pais, moldando sua própria identidade e senso de responsabilidade.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), a realidade social é construída através da interação entre indivíduos, que compartilham significados e interpretações do mundo ao seu redor. No contexto da relação entre pai e filho, essa construção da realidade se dá através da interação cotidiana, onde o pai transmite seus valores, crenças e experiências de vida para o filho.

*"Eu sempre tive uma relação muito próxima com meu pai. Ele era meu melhor amigo, e a gente fazia tudo junto. Desde que ele faleceu, me sinto sozinho e sem ninguém para conversar sobre as coisas que realmente importam para mim."* (Adolescente C, 17 anos)

*"Eu sinto falta do meu pai, especialmente quando preciso de conselhos ou apoio em momentos difíceis. Às vezes, sinto-me sozinha sem ele (...)"*.(Entrevistado E, 15 anos)

O adolescente expressa que sente falta do pai, principalmente quando precisa de conselhos. Isso sugere que o pai desempenha um papel crucial como uma fonte de orientação e sabedoria para o adolescente. A ausência desse apoio deixa o adolescente perdido ou incerto sobre como lidar com situações desafiadoras. O adolescente menciona que se sente sozinho sem o pai. Isso ressalta como a ausência do pai deixa o adolescente se sentindo isolado e desamparado emocionalmente. A presença do pai não apenas oferece conselhos e apoio prático, mas também proporciona uma sensação de companheirismo e conexão emocional que é vital para o bem-estar do adolescente.

#### **4.2.2. O Pai como Modelo de Comportamento e Valores**

O pai também é visto como um modelo de comportamento e valores, transmitindo aos filhos princípios importantes sobre ética, respeito e responsabilidade. A ausência dessa figura leva os

adolescentes a buscarem modelos alternativos, nem sempre positivos, o que influencia negativamente seu desenvolvimento moral e social.

*"Meu pai sempre me ensinou a ser honesto e a tratar as pessoas com respeito. Ele era um exemplo para mim, e eu sempre quis ser como ele. Agora que ele não está mais aqui, me sinto meio perdido sem um guia para me mostrar o caminho certo."* (Adolescente B, 16 anos)

*"Com a falta do meu pai, sinto-me mais vulnerável às influências negativas. Ele costumava ser meu modelo de comportamento, e agora estou buscando outros modelos para me orientar."* (Adolescente G, 13 anos)

*"Sem a presença do meu pai, sinto-me perdendo uma referência importante. Ele era meu guia moral, e agora estou tentando descobrir sozinho como navegar nesse mundo."* (Adolescente H, 18 anos)

A objectificação dessa percepção se traduz na análise crítica das acções e comportamentos do pai, buscando compreender seus valores e motivações. Os adolescentes comparam o comportamento de seus pais com o de outros adultos e com as expectativas sociais, formando suas próprias convicções éticas. (Garfinkel, 1967).

*"Meu pai sempre me disse que a família é o mais importante. Essa lição me fez valorizar meus laços familiares e sempre estar presente para as pessoas que amo."* (Adolescente E, 15 anos)

*"Observando meu pai, aprendi que é importante ser justo e responsável em minhas acções. Ele sempre me dizia que devemos pensar nas consequências antes de agir."* (Adolescente F, 14 anos)

A internalização dessa percepção leva os adolescentes a adotarem os valores e princípios transmitidos por seus pais, guiando suas acções e decisões no dia-a-dia. Através da observação e da interacção com o pai, os adolescentes internalizam valores e comportamentos que consideram adequados. Essa internalização se dá através da socialização, processo pelo qual os indivíduos aprendem as normas e valores da sociedade em que vivem. (Piaget, 1959; Vygotsky, 1978).

Sears, Maccoby & Levin (1957) enfatizam a influência crucial do pai na socialização dos filhos e na transmissão de valores. De acordo com sua perspectiva, o pai desempenha um papel significativo no desenvolvimento da auto-estima e na formação da identidade dos filhos. Eles argumentam que o envolvimento activo do pai no processo de socialização contribui para o desenvolvimento emocional e comportamental saudável das crianças. Além disso, destacam que o pai desempenha um papel fundamental na transmissão de valores, normas e expectativas culturais para os filhos, influenciando assim suas crenças e comportamentos ao longo da vida. Portanto, a presença e o envolvimento do pai são essenciais para o desenvolvimento psicossocial positivo das crianças, fornecendo-lhes orientação, apoio e um modelo a seguir na construção de sua identidade e auto-estima.

Os dados indicam que os adolescentes atribuem grande importância ao papel do pai como modelo de comportamento e transmissor de valores éticos e morais. Os relatos dos adolescentes evidenciam que a ausência do pai gera uma lacuna na formação desses princípios, levando-os a buscar modelos alternativos, nem sempre positivos, para orientação. Os dados indicam também que os adolescentes valorizam os ensinamentos e exemplos fornecidos pelos pais em relação à ética, respeito e responsabilidade. A ausência do pai os deixa mais vulneráveis a influências negativas, pois buscam outros modelos de comportamento para se orientarem no mundo.

A análise crítica das ações e comportamentos dos pais feita pelos adolescentes reflete a tentativa de compreender seus valores e motivações. Os adolescentes comparam o comportamento dos pais com o de outros adultos e com as expectativas sociais, formando suas próprias convicções éticas. Portanto, os dados indicam que a presença e o envolvimento do pai são essenciais para a formação ética e moral dos adolescentes, influenciando positivamente seu desenvolvimento psicossocial ao fornecer orientação, suporte e um modelo a seguir na construção de sua identidade e autoestima.

#### **4.2.3. O Pai como Companheiro de Atividades e Confidante**

Para Mead (1934), a relação entre pai e filho é vista como um processo de interacção simbólica, onde os significados são construídos e compartilhados através da comunicação e da participação em actividades conjuntas. O pai atua como um modelo de referência para o

adolescente, transmitindo valores, crenças e comportamentos através da interação cotidiana. A ausência do pai prejudica o desenvolvimento da identidade social do adolescente, dificultando a internalização de valores positivos e a construção de relações saudáveis com outras pessoas.

Autores como Psathas (1995) e Giddens (1984) destacam a valorização do tempo compartilhado e das actividades conjuntas entre pais e filhos. Os adolescentes reconhecem a importância da conexão emocional e do apoio incondicional que recebem de seus pais durante essas interações. A ausência dessa interação compromete o desenvolvimento saudável dos adolescentes, gerando sentimentos de solidão e isolamento. A externalização dessa percepção se manifesta em relatos como:

*"Eu sempre tive uma relação muito próxima com meu pai. Ele era meu melhor amigo, e a gente fazia tudo junto. Desde que ele faleceu, me sinto sozinho e sem ninguém para conversar sobre as coisas que realmente importam para mim."* (Adolescente C, 17 anos)

*"Meu pai sempre me apoiou nas minhas actividades esportivas. Ele me levava para os treinos e vibrava comigo em cada vitória. Agora sinto falta daquele incentivo e daquela companhia."* (Adolescente D, 15 anos)

A objectificação dessa percepção se traduz na valorização do tempo e das actividades compartilhadas com o pai, os adolescentes reconhecem a importância da conexão emocional e do apoio incondicional que recebem de seus pais.

*"Eu e meu pai tínhamos o costume de assistir filmes juntos toda sexta-feira à noite. Era um momento só nosso para conversar e nos divertir. Sinto falta dessa tradição."* (Adolescente C, 17 anos)

*"Sempre que eu estava passando por um momento difícil, meu pai estava lá para me ouvir sem julgamentos e me dar conselhos. Agora me sinto inseguro para compartilhar meus problemas com outras pessoas."* (Adolescente A, 16 anos)

A internalização dessa percepção leva os adolescentes a compreender a importância dos relacionamentos saudáveis e do suporte emocional, eles buscam desenvolver habilidades de comunicação e construir vínculos de confiança com outras pessoas em suas vidas. Os dados indicam que a relação entre pai e filho é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de

comunicação e construção de vínculos de confiança. Através do diálogo e da participação em atividades conjuntas, os adolescentes desenvolvem um vínculo afetivo com o pai, que se torna um confidente e um apoio emocional importante em suas vidas.

Assim, a leitura teórica dos dados enfatiza a necessidade de fortalecer os laços familiares e promover a interação positiva entre pais e filhos para garantir o bem-estar emocional e social dos adolescentes, proporcionando-lhes um ambiente seguro para expressar seus sentimentos e aspirações.

#### **4.2.4. O Pai como Provedor e Protetor**

O pai também assume um papel importante como provedor e protetor da família, garantindo o bem-estar físico e emocional dos seus filhos. A ausência dessa figura gera dificuldades financeiras e emocionais, além de um sentimento de insegurança e vulnerabilidade nos adolescentes. A externalização dessa percepção se evidencia em falas como:

*"Meu pai sempre trabalhou duro para nos sustentar. Ele era o nosso herói, e a gente sabia que podia contar com ele para qualquer coisa. Agora que ele se foi, não sei como vamos nos virar sem ele."* (Adolescente F, 14 anos)

*"Tenho medo de decepcionar o meu pai, principalmente no que diz respeito ao meu desempenho escolar. Ele sempre espera o melhor de mim."* (Adolescente J, 15 anos)

A objectificação dessa percepção se traduz na análise do papel do pai como responsável pela segurança e estabilidade familiar. Os adolescentes reconhecem os esforços dos pais para prover suas necessidades e protegê-los dos perigos do mundo. A internalização dessa percepção leva os adolescentes a desenvolverem um senso de responsabilidade e a buscarem sua própria independência financeira e emocional.

*"Apesar das nossas brigas, sei que meu pai sempre me protegeu. Ele me ensinou a me defender e a não ter medo de enfrentar as situações."* (Adolescente H, 18 anos)

*"Graças ao trabalho do meu pai, sempre tivemos uma casa confortável e tudo o que precisávamos. Agora estou preocupado com o nosso futuro financeiro."* (Adolescente C, 17 anos)

Minuchin (1974) destaca a importância da figura paterna como provedor de segurança e estrutura para a família. Segundo sua abordagem, a presença do pai desempenha um papel crucial na criação de um ambiente familiar seguro e organizado. Minuchin argumenta que o pai atua como um agente de estabilidade dentro da dinâmica familiar, fornecendo apoio emocional e estrutura para os membros da família. Sua presença é fundamental para estabelecer limites claros, promover a coesão familiar e garantir um ambiente seguro para o desenvolvimento saudável dos filhos. A ausência do pai compromete a estabilidade familiar e contribuir para dificuldades emocionais e comportamentais nos filhos, destacando assim a importância da figura paterna na estruturação e segurança da família.

O papel do pai como provedor e protector está relacionado à construção da realidade social dos adolescentes (Berger e Luckmann, 2004). Ao garantir o sustento da família e proteger seus filhos dos perigos do mundo, o pai contribui para a criação de um ambiente seguro e estável, onde os adolescentes podem se desenvolver plenamente.

Os dados indicam que os adolescentes atribuem grande importância ao papel do pai como provedor e protector da família. Os relatos dos adolescentes evidenciam que a ausência do pai gera não apenas dificuldades financeiras, mas também emocionais, contribuindo para um sentimento de insegurança e vulnerabilidade. Os dados também revelam que os adolescentes reconhecem os esforços dos pais em prover suas necessidades básicas e em garantir o bem-estar da família. Essa percepção é importante porque mostra como a presença do pai é fundamental não apenas para a estabilidade financeira, mas também para a segurança emocional dos adolescentes.

Portanto, os dados indicam que a ausência paterna tem implicações significativas na vida dos adolescentes, afectando não apenas aspectos financeiros, mas também emocionais e comportamentais, ressaltando a importância do papel do pai como provedor e protector na estruturação e segurança da família.

### **4.3. Vivências Subjectivas dos Adolescentes em Relação à Falta da Figura Paterna: Mergulhando nas Profundezas da Emoção e da Experiência**

Neste subcapítulo, aprofundaremos as vivências subjectivas dos adolescentes em relação à falta da figura paterna. Através de relatos e reflexões, buscaremos compreender como essa ausência se manifesta em suas vidas, influenciando seus pensamentos, sentimentos e comportamentos.

#### **4.3.1. A Dor da Perda e do Vazio na vida dos Adolescentes**

Para Mason et al. (1994) A ausência do pai muitas vezes é vivenciada pelos adolescentes como uma perda significativa. A figura paterna, associada ao apoio emocional, orientação e segurança, deixa um vazio emocional que é experimentado como um processo de luto. Esses sentimentos de perda vem contribuir para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, tristeza e melancolia. Assim, para muitos adolescentes, a ausência do pai representa uma perda profunda e dolorosa. A figura paterna, muitas vezes vista como um pilar de apoio e orientação, deixa um vazio significativo em suas vidas, gerando sentimentos de tristeza, saudade e luto.

*"Sinto como se uma parte de mim tivesse desaparecido. Meu pai era o meu herói, e agora ele não está mais aqui. É como se eu estivesse incompleta, sem um pedaço importante da minha vida."* (Adolescente A, 16 anos)

A ausência do pai rompe a construção social de mundo do adolescente, privando-o de um modelo masculino de referência para a formação de sua própria identidade. (Berger e Luckmann, 2004). Essa perda leva a sentimentos de incompletude, insegurança e baixa autoestima, impactando negativamente a autoimagem do adolescente.

*"Eu olho para os meus amigos que têm pais participativos em suas vidas e me sinto diferente. É como se faltasse alguma coisa em mim(...)"* (Adolescente B, 16 anos)

*" (...) Às vezes, sinto que não sou bom o suficiente para meu pai. Talvez ele tenha ido embora por minha causa."* (Adolescente F, 14 anos)

Esses relatos ecoam as descobertas de Mason et al. (1994), que destacam os efeitos psicológicos adversos da ausência paterna na auto-estima e na auto-imagem dos adolescentes.

Portanto, os resultados de Mason et al. (1994) ressaltam a importância da figura paterna no desenvolvimento psicológico e emocional dos adolescentes e destacam os efeitos adversos que a ausência do pai influencia na construção da auto-estima e auto-imagem desses jovens. Essas descobertas enfatizam a necessidade de apoio e intervenção para ajudar os adolescentes a lidar com os desafios decorrentes da falta paterna e promover seu bem-estar psicológico.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), a realidade social é construída através da interação entre indivíduos, que compartilham significados e interpretações do mundo ao seu redor. No contexto da relação entre pai e filho, a ausência do pai rompe essa construção social, privando o adolescente de um importante referencial na construção de sua própria realidade.

Os dados indicam que a ausência do pai não apenas priva os adolescentes de um relacionamento fundamental, mas também tem implicações profundas em sua autoestima, identidade e bem-estar emocional. Os adolescentes expressam um sentimento de vazio emocional e uma busca por significado e entendimento diante dessa ausência, sugerindo uma necessidade fundamental de suporte emocional e intervenção para lidar com esses desafios.

A análise dos dados também destaca a importância da figura paterna na construção da realidade social dos adolescentes, conforme descrito pelos conceitos de Berger e Luckmann (2004). A ausência do pai é vista não apenas como uma perda pessoal, mas como uma ruptura na construção social do mundo do adolescente, influenciando sua percepção de si mesmo e do mundo ao seu redor.

#### **4.3.2. A Busca por Respostas e Significados: Um grito de socorro?**

Pra Erikson (1968)A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento da identidade, momento em que o indivíduo busca se definir e se posicionar no mundo, ausência do pai dificulta esse processo de construção da identidade, pois o adolescente não possui um referencial paterno para se identificar. Por sua vez essa dificuldade leva a uma busca intensificada por respostas e significados, como forma de tentar se entender e encontrar seu lugar no mundo.

A ausência do pai também gera questionamentos e dúvidas nos adolescentes. Eles buscam compreender os motivos da ausência, buscando respostas e significados para essa realidade que os aflige. Essa busca vem ser frustrante e dolorosa, levando a sentimentos de confusão, insegurança e até mesmo raiva.

*"Eu me pergunto todos os dias por que meu pai não está aqui. Ele me abandonou? Ele não me ama? Essas perguntas me atormentam dia e noite, e eu não consigo encontrar respostas."*  
(Adolescente B, 16 anos)

A busca por respostas leva os adolescentes a questionarem suas próprias crenças e valores, buscando entender o porquê da ausência paterna e o que isso significa para suas vidas.

*"Será que meu pai era um bom homem? Por que ele decidiu não fazer parte da minha vida?"*  
(Adolescente I, 16 anos)

A falta de respostas definitivas gera frustração, raiva e até mesmo culpa no adolescente, que acaba se sentindo responsável pela ausência do pai.

*"Às vezes, eu penso que se eu tivesse me comportado melhor, meu pai não teria ido embora."*  
(Adolescente F, 14 anos)

A busca por respostas e significados é um processo natural do ser humano, que busca compreender o mundo ao seu redor e se posicionar nele. No caso dos adolescentes que vivenciam a ausência do pai, essa busca se intensifica, pois a falta de um referencial paterno os leva a questionar as bases da sua própria existência.

Na perspectiva construtivista de Peter Berger e Thomas Luckmann (2004), os sentimentos, pensamentos e comportamentos dos indivíduos são moldados pela interação constante entre a realidade objectiva e a realidade subjectiva. De acordo com essa abordagem, os indivíduos internalizam as normas, valores e crenças da sociedade em que vivem, construindo assim sua própria realidade subjectiva.

Os dados revelam as profundas questões emocionais e psicológicas enfrentadas pelos adolescentes diante da ausência paterna. Os relatos dos adolescentes refletem uma busca intensa por compreensão e significado em relação à ausência do pai, destacando sentimentos de

dor, confusão, insegurança e até culpa. Os dados também indicam que a ausência paterna desencadeia uma série de questionamentos existenciais nos adolescentes, como o motivo da partida do pai, o impacto emocional dessa ausência em suas vidas e até mesmo dúvidas sobre sua própria adequação ou responsabilidade na situação. Esses questionamentos refletem a profunda necessidade dos adolescentes de entender e atribuir sentido a uma experiência dolorosa e impactante.

### **4.3.3. As Repercussões na Autoestima e na Identidade dos Adolescentes**

Para Erikson (1968), a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento da identidade, momento em que o indivíduo busca se definir e se posicionar no mundo. A ausência do pai dificulta esse processo de construção da identidade, pois o adolescente não possui um referencial paterno para se identificar. A ausência do pai afeta negativamente a autoestima e a identidade dos adolescentes. Sem um modelo de referência masculino, eles se sentem perdidos e inseguros sobre quem são e qual é o seu lugar no mundo. Essa falta de identidade gera dificuldades na construção de relacionamentos, na tomada de decisões e na realização de seus sonhos.

*"Eu sempre me comparei com os meus amigos que têm pais presentes. Me sinto inferior a eles, como se eu não fosse bom o suficiente. Isso me deixa triste e sem vontade de fazer nada."*  
(Adolescente D, 15 anos)

*"Eu sempre me comparei com os meus amigos que têm pais presentes que os ajudam com as tarefas escolares e os incentivam a praticar esportes. Eu sinto que perco por não ter essa figura na minha vida."* (Adolescente F, 14 anos)

A falta de um referencial paterno dificulta a construção da identidade do adolescente, pois ele não tem um modelo a seguir e com quem se identificar.

*"Eu vejo os pais dos meus amigos dando conselhos e orientando seus filhos, e eu fico pensando em como seria ter isso na minha vida."* (Adolescente C, 17 anos)

A figura paterna representa a "Lei" e a "autoridade" para o filho, contribuindo para a formação do superego e da moralidade. A ausência do pai gera dificuldades na internalização de normas e

valores, levando a comportamentos antissociais ou impulsivos (Freud, 1905). A baixa autoestima e a falta de identidade levam a dificuldades na construção de relacionamentos, na tomada de decisões e na realização de sonhos.

*"Às vezes, eu tenho medo de tentar coisas novas porque não tenho ninguém para me apoiar e me dar força."* (Adolescente J, 15 anos)

Além disso, a ausência do pai influencia directamente na formação da identidade de género dos filhos. O pai muitas vezes serve como um modelo para os filhos entenderem o que significa ser um homem na sociedade, transmitindo padrões de comportamento e expectativas de género. Sem essa figura paterna presente, os filhos enfrentam desafios na construção de sua própria identidade de género, resultando em confusão ou dificuldades de aceitação de sua identidade masculina.

*"Sem meu pai por perto, sinto-me perdido em relação ao meu papel como homem. Não sei ao certo o que é ser um bom homem (...)." (Adolescente A, 16 anos)*

*" (...) Eu cresci sem ter um modelo masculino para me espelhar. Isso acabou afectando minha visão sobre o que significa ser um homem na sociedade (...) Às vezes, eu me questionava se estava agindo da maneira certa, pois não tinha meu pai para me guiar." (Entrevista E, 15 anos)*

Para Berger e Luckmann (2004), a identidade do indivíduo é construída através da interacção com o mundo social, e a figura paterna desempenha um papel crucial nesse processo. Ao fornecer orientação, apoio e amor, o pai contribui para a formação da identidade do filho, transmitindo valores, crenças e expectativas. Na ausência do pai, esse processo de construção da identidade se torna mais desafiador, pois o adolescente precisa encontrar outras referências para se identificar e se posicionar no mundo.

Os dados indicam que a ausência paterna tem um impacto significativo na vida emocional e na formação da identidade dos adolescentes. Os relatos dos adolescentes refletem uma profunda sensação de perda, confusão e inadequação devido à falta de um modelo paterno presente em suas vidas. Esses sentimentos estão intimamente ligados à autoestima dos adolescentes, que muitas vezes se comparam negativamente com seus pares que têm pais presentes e ativos. A

falta de um referencial paterno dificulta a construção de relacionamentos saudáveis com outras pessoas. Sem saber como se relacionar de forma positiva com figuras masculinas, os adolescentes tem dificuldades em estabelecer limites, confiar nos outros e comunicar seus sentimentos. Essa dificuldade na construção de relacionamentos afecta negativamente a vida social, amorosa e profissional do adolescente.

Os dados também indicam que a ausência paterna afeta não apenas a autoimagem dos adolescentes, mas também sua percepção sobre o próprio papel de gênero na sociedade. Sem um modelo masculino para orientação e exemplo, os adolescentes enfrentam dificuldades para entender e aceitar sua identidade masculina, o que gera confusão e insegurança em relação ao seu papel na sociedade e até mesmo questionamentos sobre sua orientação sexual.

#### **4.3.4. O Desenvolvimento de Mecanismos de Enfrentamento adotados pelos adolescentes**

Peter Berger e Thomas Luckmann (2004), os mecanismos de enfrentamento são estratégias utilizadas pelos indivíduos para lidar com situações desafiadoras e estressantes. No caso dos adolescentes que vivenciam a ausência do pai, esses mecanismos são importantes para ajudá-los a lidar com as emoções negativas e encontrar um sentido para suas vidas.

Diante da ausência do pai, os adolescentes desenvolvem diversos mecanismos de enfrentamento para lidar com a dor, a tristeza e a frustração. Alguns se isolam, buscando refúgio em atividades individuais. Outros se voltam para amigos, familiares ou grupos de apoio, buscando acolhimento e compreensão.

*"Eu me refugio na música quando me sinto triste. Ela me ajuda a esquecer a dor da ausência do meu pai, pelo menos por um tempo."* (Adolescente D, 15 anos)

*"Quando me sinto sozinho e com saudade do meu pai, eu gosto de me trancar no quarto e tocar violão. A música me ajuda a esquecer a dor por um tempo."* (Adolescente F, 14 anos)

Os adolescentes buscam entender os mecanismos de enfrentamento utilizados por outros jovens que também vivenciam a falta do pai, buscando inspiração e apoio.

*"Eu converso muito com a minha melhor amiga, que também não tem pai. A gente compartilha as nossas experiências e nos ajudamos a superar as dificuldades."* (Adolescente J, 15 anos)

O desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis é fundamental para que os adolescentes possam lidar com as emoções negativas e seguir em frente com suas vidas.

*"Eu sei que meu pai não vai voltar, então aprendi a focar nas coisas boas da minha vida, como os meus amigos e a minha família."* (Adolescente C, 17 anos)

Aliado a perspectiva construtivista de Peter Berger e Thomas Luckmann (2004) sugere que as pessoas constroem suas realidades sociais por meio da interação com outros indivíduos e instituições em suas vidas. Nesse sentido, as formas de lidar com a ausência paterna são influenciadas pelas interações sociais e pela construção de significados em contextos culturais específicos.

Os dados revelam a importância dos mecanismos de enfrentamento adotados pelos adolescentes diante da ausência paterna. Os dados indicam que os adolescentes enfrentam uma variedade de emoções negativas, como tristeza, solidão e confusão, devido à falta do pai em suas vidas. Diante desses desafios emocionais, os adolescentes desenvolvem estratégias individuais para lidar com essas emoções e encontrar formas de superar a ausência paterna.

Os relatos dos adolescentes sugerem que os mecanismos de enfrentamento, como refugiar-se na música, buscar apoio em amigos ou compartilhar experiências com pessoas que vivenciam situações semelhantes, desempenham um papel significativo na gestão das emoções e na busca por conforto emocional. Essas estratégias permitem que os adolescentes enfrentem de maneira mais eficaz os desafios emocionais decorrentes da ausência paterna, ajudando-os a encontrar um sentido e uma direção em suas vidas mesmo diante dessa lacuna familiar.

#### **4.4. Significados Atribuídos pelos Adolescentes à Ausência da Figura Paterna**

Neste subcapítulo, aprofundaremos os significados atribuídos pelos adolescentes à ausência da figura paterna. Através de diferentes perspectivas e relatos, buscaremos compreender como

essa ausência é interpretada e resignificada por esses adolescentes, influenciando suas percepções, emoções e comportamentos.

#### **4.4.1. A Ausência como Perda e Vazio na vida dos adolescentes**

Para muitos adolescentes, a ausência do pai representa uma perda significativa, gerando um vazio em suas vidas. Essa perda pode ser física, no caso de falecimento ou abandono, ou emocional, quando o pai está presente, mas não se faz presente na vida do filho.

*"Meu pai faleceu quando eu era muito pequeno. Sinto como se eu nunca o tivesse conhecido de verdade. Isso me deixa com um vazio enorme, como se faltasse uma parte importante da minha história."* (Adolescente A, 16 anos)

*"Meu pai me abandonou quando eu era criança. Foi um momento muito difícil, e eu ainda carrego essa dor comigo até hoje. Me sinto como se não fosse bom o suficiente para ele, e isso mexe muito com a minha auto-estima."* (Adolescente B, 16 anos)

A ausência do pai rompe a construção social de mundo do adolescente, privando-o de um modelo masculino de referência para a formação de sua própria identidade. (Berger e Luckmann, 2004)

Essa perda leva a sentimentos de incompletude, insegurança e baixa auto-estima, impactando negativamente a auto-imagem do adolescente.

*"Eu olho para os meus amigos que têm pais participativos em suas vidas e me sinto diferente. É como se faltasse alguma coisa em mim."* (Adolescente E, 15 anos)

*"Meu pai nunca se interessou muito por mim. Ele sempre estava ocupado com o trabalho ou com outras coisas, e eu me sentia invisível para ele. Isso me fez questionar o meu valor e me deixou com um sentimento de abandono."* (Adolescente C, 17 anos)

De acordo com Berger e Luckmann (2004), a realidade social é construída através da interação entre indivíduos, que compartilham significados e interpretações do mundo ao seu redor. No contexto da relação entre pai e filho, a ausência do pai rompe essa construção social, gerando um vazio e uma sensação de incompletude no adolescente.

Os dados revelam a profunda dor emocional e psicológica que a ausência paterna causa nos adolescentes. Os dados indicam que essa ausência é interpretada como uma perda significativa, resultando em sentimentos de vazio, incompletude, insegurança e baixa auto-estima. Os relatos dos adolescentes mostram como essa falta de figura paterna afecta não apenas seu desenvolvimento pessoal e identidade, mas também sua percepção de valor e auto-imagem.

#### **4.4.2. A Ausência como Obstáculo ao Desenvolvimento dos Adolescentes**

Alguns adolescentes interpretam a ausência do pai como um obstáculo ao seu desenvolvimento pessoal e social. Eles sentem que a falta de orientação paterna os impede de alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos..

*"Eu sempre quis ser médico, mas meu pai nunca me apoiou nesse sonho. Ele dizia que eu não era bom o suficiente para isso. Agora que ele não está mais aqui, eu me sinto ainda mais inseguro sobre o meu futuro."* (Adolescente B, 16 anos)

A ausência do pai afecta o processo de socialização dos adolescentes, dificultando o aprendizado de valores, normas e comportamentos sociais adequados. Anderson (1997), essa falta de orientação gera dificuldades no desenvolvimento da identidade, da auto-estima e da autonomia dos adolescentes. Assim, sentimentos de inadequação e insegurança levam o adolescente a desistir de seus sonhos e objectivos, limitando seu potencial de crescimento e realização.

Essa percepção está alinhada com os estudos de Gomes e Resende (2010), a ausência do pai representa um obstáculo significativo para os adolescentes, privando-os de uma fonte fundamental de orientação, suporte emocional e modelos de comportamento positivos. Sem a presença activa e engajada de um pai em suas vidas, esses jovens enfrentam dificuldades em navegar pelos desafios da adolescência e em desenvolver um senso saudável de identidade e autoconfiança.

Os autores Gomes e Resende, (2010) também ressaltam que a falta de um pai presente aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes a uma variedade de resultados adversos, incluindo comportamentos de risco, problemas de saúde mental e dificuldades no desempenho académico

e social. Sem um guia paterno para ajudá-los a navegar pelas complexidades da vida, esses adolescentes se sentem perdidos e desamparados, lutando para encontrar seu caminho e construir relacionamentos significativos. Para outros adolescentes, a ausência do pai se torna uma fonte de força e resiliência. Eles aprendem a superar as dificuldades por conta própria, desenvolvendo sua independência e autonomia.

*"Meu pai me abandonou quando eu era criança. Foi um momento muito difícil, mas me ensinou a ser forte e independente. Hoje, eu sou grata por essa experiência, pois me fez a pessoa que sou hoje."* (Adolescente E, 15 anos)

A ausência do pai leva o adolescente a buscar outras fontes de apoio e aprendizado, como amigos, familiares, professores ou líderes comunitários. Essa busca contribui para o desenvolvimento de uma rede social forte e resiliente. Superar as dificuldades sem a figura paterna fortalece a auto-estima do adolescente, aumentando sua confiança em si mesmo e em suas capacidades.

#### **4.4.3. A Ausência como Oportunidade de Busca por Novos Modelos**

A ausência do pai leva os adolescentes a buscarem por novos modelos de referência masculina em suas vidas. Eles podem se inspirar em tios, avôs, professores ou amigos, buscando figuras que representem os valores e princípios que consideram importantes.

*"Meu pai nunca esteve presente na minha vida, mas eu tive a sorte de ter um avô que me ensinou tudo o que eu sei sobre a vida. Ele foi como um segundo pai para mim, e eu sou muito grata por ele."* (Adolescente F, 14 anos)

A busca por novos modelos de referência masculina é um processo de construção social da realidade, onde os adolescentes reinterpretam seus papéis e identidades de acordo com o contexto em que vivem. Essa busca contribui para o desenvolvimento de uma identidade mais plural e autêntica. (Allen & Daly, 2007)

O significado atribuído pelos adolescentes à ausência do pai também é influenciado pelo contexto social e familiar em que estão inseridos. O contexto familiar oferece suporte e ameniza o impacto da ausência paterna. Por outro lado, a falta de outros modelos masculinos

próximos torna a ausência do pai ainda mais significativa. O adolescente sente-se sobrecarregado com responsabilidades domésticas, o que afecta seu rendimento escolar e sua vida social.

*"Eu moro com a minha mãe e meus irmãos mais novos. Ela trabalha muito para sustentar a casa, e eu tento ajudar o máximo que posso cuidando dos meus irmãos. Às vezes, sinto falta de uma figura masculina para conversar sobre certos assuntos."* (Adolescente E, 15 anos)

Os dados indicam que a ausência do pai leva os adolescentes a buscar novos modelos de referência masculina em suas vidas para preencher o vazio deixado pela falta paterna. Esses novos modelos vem ser encontrados em figuras como avôs, tios, professores ou até mesmo amigos mais velhos, que representam valores e princípios importantes para os adolescentes. Os dados sugerem que a busca por novos modelos de referência masculina é um processo activo de construção social da identidade, onde os adolescentes reinterpretem seus papéis e identidades de acordo com o contexto em que vivem. Essa busca por modelos alternativos contribui para um desenvolvimento mais plural e autêntico da identidade dos adolescentes.

## 5. Considerações finais

No presente estudo, discutimos as experiências e trajetórias dos adolescentes face a ausência da figura paterna no seu ciclo de vida em Maputo no bairro da Polana Caniço. O objectivo geral foi de compreender de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida, dando ênfase às vivências subjectivas e os significados que os adolescentes dão às mesmas. Através do conjunto dos procedimentos, que compõem as etapas da pesquisa social, partindo da revisão de literatura, construção do problema, quadros teóricos e os métodos e técnicas, pudemos orientar e alcançar os nossos objectivos.

A problemática do trabalho foi formulada tendo em conta que as pesquisas consultadas não permitiam captar como é subjectivamente construída a experiência dos adolescentes face à ausência paterna e não permitiam perceber que significados eles dão ao que vivem e que desafios enfrentam no seu quotidiano. Assim, este trabalho ocupou-se desta tarefa, tomando uma abordagem sociológica orientada pela perspectiva construtivista de Berger e Luckmann.

Com base na análise e discussão dos dados obtidos, a pesquisa revelou que os adolescentes constroem suas experiências e trajetórias de diversas formas face à ausência da figura paterna. Alguns adolescentes internalizam a falta do pai como um factor limitante em seu desenvolvimento, enquanto outros buscam modelos paternos alternativos em outras figuras masculinas significativas. A pesquisa também evidenciou a importância do apoio social e das redes de suporte para auxiliar os adolescentes a lidar com os desafios da ausência paterna.

Através da externalização, os adolescentes expressaram suas percepções, sentimentos e experiências, tecendo narrativas carregadas de emoções. A dor da ausência, a busca por um modelo paterno, a saudade dos momentos compartilhados e a frustração pelas oportunidades perdidas ecoaram em suas palavras.

Na objectivação, os adolescentes analisaram criticamente suas vivências, buscando compreender as causas e as consequências da ausência paterna. Factores como a pobreza, a violência doméstica, a falta de acesso à educação e a cultura patriarcal foram identificados como elementos que contribuem para essa realidade.

A internalização evidenciou como a ausência paterna molda a identidade e o comportamento dos adolescentes. Alguns internalizam a falta do pai como um factor limitante em seu desenvolvimento, enquanto outros buscam modelos paternos alternativos em outras figuras masculinas significativas.

Os significados atribuídos à ausência paterna pelos adolescentes variaram de acordo com suas vivências individuais, contexto social e cultural. Alguns a vêem como um obstáculo intransponível, enquanto outros a consideram como uma oportunidade para fortalecer sua independência e resiliência.

Os adolescentes enfrentam diversos desafios em decorrência da ausência paterna, como a baixa auto-estima, a dificuldade em lidar com as emoções, a vulnerabilidade à influência negativa e a busca por modelos paternos positivos. Para superar esses desafios, eles desenvolvem estratégias de enfrentamento, como buscar apoio em amigos, familiares, professores e profissionais da saúde mental.

Finalmente, consideramos que com a presente investigação, não foram esgotadas todas as perspectivas de análise sobre as experiências dos adolescentes face a ausência paterna, pela natureza exploratória do estudo proposto. Contudo, acreditamos que foram apresentados dados importantes, para uma inicial compreensão desta realidade social e, que possam inspirar pesquisas futuras, ampliando desse modo, a produção de pesquisas e concepção da ausência paterna como campo de análise, em Moçambique.

### **5.1. Limitações do estudo**

A amostra estabelecida, não abarca as vivências de todo o conjunto populacional dos *Adolescentes*, e portanto, a pesquisa não pode ser considerada representativa e generalizável para o universo total das experiências dos *adolescentes face a ausência da figura paterna* em Moçambique, não obstante os resultados tenham contribuído significativamente, para compreender a realidade social dos *Adolescentes face ausência da figura paterna* em Maputo.

## Referencias Bibliográficas

Anderson, M. F. (1997). A relação entre a falta de acesso à educação infantil de qualidade e a repetência no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais*.

Alencar, M & Moraes, R. (2017). *O impacto da figura paterna no desenvolvimento do indivíduo*. Psicologia - Saberes & Práticas.

Azevedo, V., Carvalho, M., Fernandes-Costa, F., Mesquita, S., Soares, J., Teixeira, F., & Maia, Â. (2017). Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios. *Revista de Enfermagem Referência*.

António, G. s/d. *Família no contexto de mudança em Moçambique*

Balancho, L. (2007). *Ser pai, hoje*. 8ª ed. Lisboa: Editorial Presença.

Balancho, L. F. (2003). *Ser pai, hoje*. Lisboa: Editorial Presença.

Benczik, E. (2011). *A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil*. Artigo revisão. 28(85).

Berger, P., & Luckmann, T. (1966). *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Vozes.

Berger, P. L., & Luckmann, T. (2004). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Bolle de Bal, M. C. (2011). *A ausência paterna e seus efeitos no desenvolvimento psicossocial do adolescente*. São Paulo: Cortez Editora.

Costa, A. (2007). *Os Quadros Superiores, os Empresários e as suas Famílias: análise de processos de mudança social e cultural em Moçambique*. Cadernos de Estudos Africanos. Centro de Estudos Internacionais.

Costa, A. (2002). *Famílias na Periferia de Maputo: Estratégias de Sobrevivência e Reprodução Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Debert, G. G. (n.d). Poder e Ética na Pesquisa Social. *Biodiversidade/ Artigos*.

Erikson, E. H. (1968). *Identidade e o ciclo de vida: Estudos psicológicos*. Nova Iorque: Norton.

- Freud, S. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Viena: Sociedade Psicanalítica de Viena.
- Garcês, M. 2011. *Vivências da figura paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a parentalidade*. Dissertação de mestrado. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Giddens, A. (1984). *A constituição da sociedade*. Cambridge: Polity Press.
- Garfinkel, H. (1967). *Estudos de Etnometodologia*. Forense Universitária.
- Goffman, E. (1959). *A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana*. Vozes
- Gomes, A. J. S & Resende, J. (2010). *Paternidade: Passado, Presente e Futuro*. Revista de Psicologia: Atlaspsico.
- Mason, C. A., Depner, C. J., & Brooks-Gunn, J. (1994). *Pais e desenvolvimento infantil: O impacto deles no bem-estar das crianças*. O futuro das crianças, 4(1), 74-98.
- Mead, G. H. (1934). *Mente, eu e sociedade*. Chicago: University of Chicago Press.
- Minuchin, S. (1974). *Famílias e terapia familiar*. Harvard University Press
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2001). *Fundamentos metodologia científica*. 4ª edição. São Paulo: Atlas.
- Lamb, M. E. (1972). *Paternal influences and the role*. American Psychologist.
- Oiberman, A. (2008). *Observando a los bebés*. Técnicas vinculares madre-bebé, padre-bebé. 1ª edição. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Parceval, G. (1986). *A parte do pai*. Porto Alegre: L&PM.
- Psathas, G. (1995). *Análise da Conversa: A Análise de Fala na Interação*. Vozes.
- Pereira, C. R. R. & Arpini, D. M. (2012). *O lugar do pai nas novas configurações familiares*.
- Pires, C. (2000). *Família, parentesco e casamento. Assimetrias espaciais e temporais*.
- Prata, G & Santos, R. (2007). A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola. Revista da Graduação.

- Ribeiro, C; Gomes, R; Moreira, M. (2015). *A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero*.
- Ribeiro, S. (2011). *Percepção da pressão de pares na tomada de decisão dos adolescentes*.
- Sart, C. (1992). *Contribuições da Antropologia para o estudo da família*. São Paulo: Psicologia.
- Silva, A. C. (2007). Educação infantil e sucesso escolar: Uma análise do impacto da qualidade da educação infantil no desempenho acadêmico das crianças. *Revista Brasileira de Educação*.
- Sears, R. R., Maccoby, E. E., & Levin, H. (1957). *Padrões de criação de filhos*. Harper & Row.
- Schutz, A. (1979). *Fenomenologia e Relações Sociais*. Zahar Editores.
- Staudt, A. (2007). *Novos tempos, novos pais? o ser pai na contemporaneidade*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Strauch, F. (2013). *Do pai no texto freudiano ao pai da contemporaneidade: um estudo teórico*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.
- Trapp, E. H.; Andrade, R. de S. (2017). *As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos*. - *Revista Ciência Contemporânea*. São Paulo.

# **Anexos**

## **Anexo 1. Guia de entrevista: Ausência da Figura Paterna na Vida de Adolescentes**

Objectivos: Identificar o perfil dos adolescentes; compreender de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida; analisar as percepções dos adolescentes sobre o papel do pai em suas vidas; descrever as vivências subjectivas dos adolescentes em relação à falta da figura paterna; apreender os significados que os adolescentes atribuem à ausência da figura paterna em suas vidas.

### **I. Perfil dos Adolescentes**

- Qual é a sua idade?
- Qual é o seu sexo?
- Qual é a sua raça/etnia?
- Frequenta ou já frequentou a escola?
- Qual é o seu nível de estudos?
- Você se considera de classe alta, classe média ou classe baixa?
- Você mora com seus pais?
- Qual é o estado civil dos seus pais? Eles são casados, separados, divorciados ou nunca foram casados?
- Quem são os membros da sua família com os quais você convive actualmente?
- Qual é sua relação actual com seu pai, mesmo que ele esteja ausente em sua vida?
- Você teve algum contacto ou interacção com seu pai? Se sim, com que frequência?
- Qual é a situação financeira da sua família?
- Você acredita que as circunstâncias socioeconómicas afectam a ausência do seu pai?

### **II. Percepções sobre o papel do pai na vida dos adolescentes:**

1. Como você imagina o papel do pai na vida de um filho?
2. Quais são as características que você considera importantes em um pai?
3. Como você acha que o pai pode contribuir para o desenvolvimento do filho?
4. Como você acredita que a presença de um pai influencia a vida de um adolescente?

### **III. Vivências subjectivas dos adolescentes em relação à falta da figura paterna**

5. Como você se sentiu quando soube que seu pai não estaria presente em sua vida?
6. Como você imaginava que seria sua vida com um pai presente?
7. Quais são os principais desafios que você enfrentou por crescer sem a presença paterna?
8. De que forma a ausência do seu pai influenciou suas decisões e escolhas na vida?
9. Quais são as principais conquistas que você obteve por crescer sem a presença paterna?

### **IV. Significados atribuídos à ausência da figura paterna**

10. O que a ausência do seu pai significa para você?
11. Como a ausência do seu pai influenciou sua visão de mundo?
12. Como a ausência do seu pai influenciou suas relações com outras pessoas?
13. Como você acredita que a ausência do seu pai influencia seu senso de identidade e auto-estima?
14. Existem formas específicas pelas quais você busca preencher essa ausência ou compensar a falta do seu pai?
15. Existe algo positivo que você aprendeu ou ganhou por causa da ausência do seu pai?
16. Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência de lidar com a ausência do seu pai?

## **Anexo 2. Termo de Consentimento Informado**

Título do Estudo: Ausência da Figura Paterna na Vida de Adolescentes

Prezado(a) participante,

Antes de iniciar a entrevista, gostaríamos de fornecer informações importantes sobre o estudo e solicitar seu consentimento para participar. Leia atentamente as informações a seguir e, se você concordar em participar, por favor, assine no final deste documento.

O objectivo deste estudo é compreender de que forma os adolescentes constroem socialmente suas experiências e trajetórias ao enfrentar a ausência da figura paterna em seus ciclos de vida. Buscamos analisar as percepções dos adolescentes sobre o papel do pai em suas vidas, descrever as vivências subjectivas em relação à falta da figura paterna e apreender os significados atribuídos à ausência do pai.

Você será convidado(a) a participar de uma entrevista individual, na qual será feito um conjunto de perguntas relacionadas à sua experiência pessoal em relação à ausência do seu pai. A entrevista será gravada para que possamos garantir a precisão das informações fornecidas. Todas as informações colectadas serão tratadas de forma confidencial e apenas os pesquisadores envolvidos no estudo terão acesso a elas.

Todas as informações fornecidas por você durante a entrevista serão tratadas de forma estritamente confidencial. Os dados serão armazenados de forma segura e identificada apenas por códigos, garantindo assim o anonimato dos participantes. Os resultados do estudo serão usados apenas para fins académicos e de pesquisa, e em nenhum momento você será identificado(a) directamente nas publicações resultantes do estudo.

Sua participação neste estudo é voluntária, e você tem o direito de retirar seu consentimento e interromper a entrevista a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequência negativa. Se você decidir não participar ou optar por interromper a entrevista, suas respostas não serão incluídas na análise.

Se você tiver alguma pergunta, preocupação ou precisar de suporte adicional relacionado ao estudo, por favor, entre em contato com o pesquisador responsável, cujas informações de contato serão fornecidas no final deste documento.

Ao assinar abaixo, você confirma que: recebeu informações claras sobre o objectivo e os procedimentos do estudo; entendeu que sua participação é voluntária e que pode retirar seu consentimento a qualquer momento; está ciente de que suas informações serão tratadas de forma confidencial e anónima.

Concorda em participar da entrevista e permitir que ela seja gravada para fins de precisão dos dados.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Contacto do Pesquisador Responsável:

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Agradecemos sua participação neste estudo e valorizamos suas contribuições para a pesquisa.